Cinearte

Ivan Mosjukine

ANNO II N. 8

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1927

Preço em todo o Brasil — 1$000

Nº 4711.
Nº 4711
Fé
DIBUJO REGISTRADO

GLORIA

31 OUTUBRO 31

DOUGLAS FAIRBANKS

EM

OS TRES MOSQUETEIROS

UNITED ARTISTS

DIRECÇÃO FRED NIBLO

O ABBADE PRÉVOST — um padre que escrevia historia de amor — escreveu

MANON LESCAUT

Pelo seu amante daria a vida!

Mas por mil vestidos ricos?

Mas por lindas joias caras?

Nem na opera de Massenet, nem na de Puccini — nunca teve MANON — uma interprete que fosse tão Manon como

LYA DE PUTTI

A paixão do joven Cavalheiro Des Grieux e a figurinha fascinadora, leviana, bizarra, irresistivel de Manon Lescaut.

A mulher seducção, a interprete de Varieté.

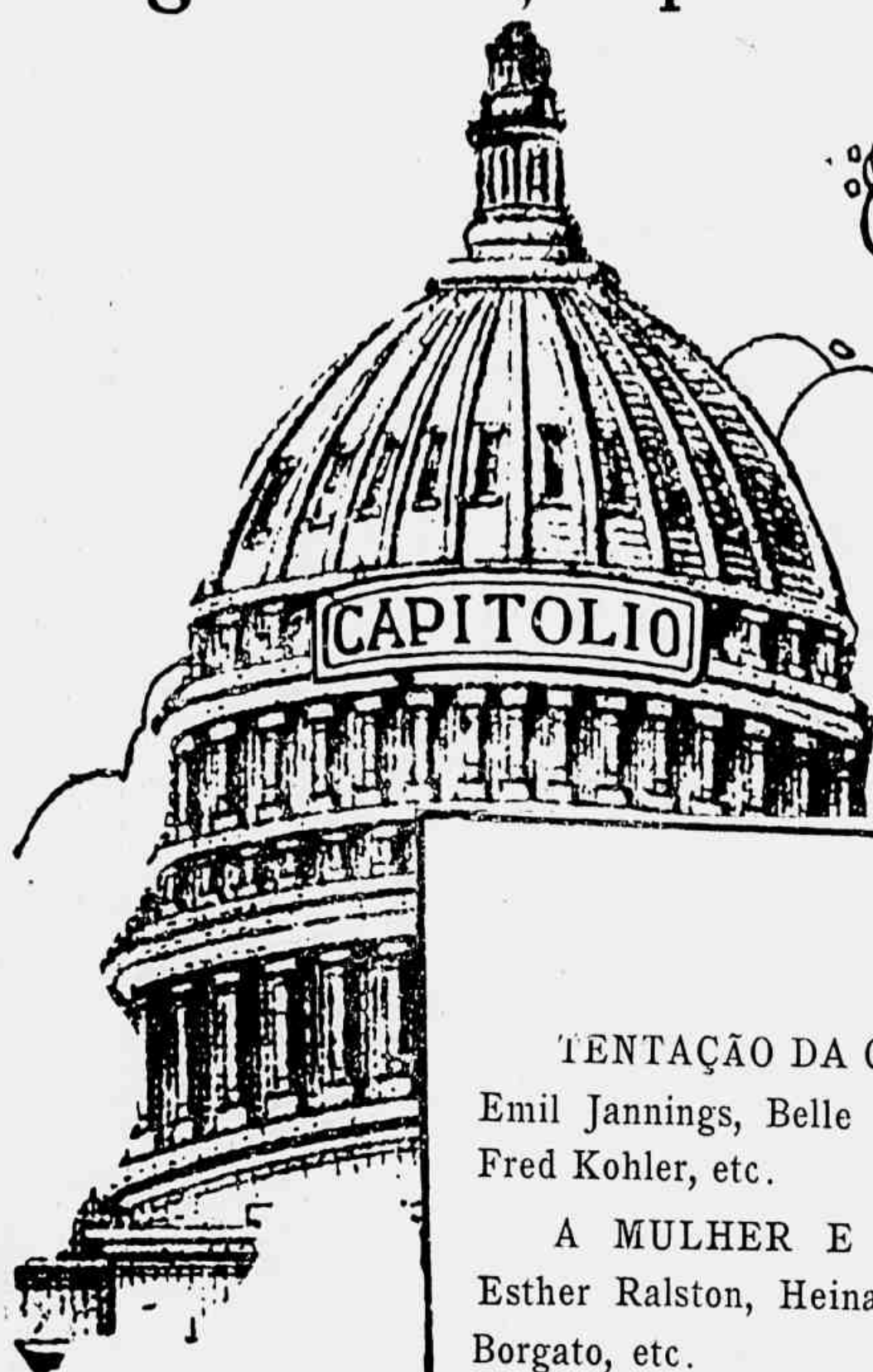
Um admiravel film da que a Europa e a America consagraram!

No dia 29 de Outubro

É com esta obra prima encantadora, que a URANIA-FILM vae inaugurar a grande temporada cinematographica para a qual arrendou especialmente o

THEATRO LYRICO

No dia 29 de Outubro

Programmação para Novembro

TENTAÇÃO DA CARNE (The Way of all Flesh) — Com Emil Jannings, Belle Bennett, Phyllis Haver, Donald Keith, Fred Kohler, etc.

A MULHER E A MODA (Fashions for Women — Esther Ralston, Heinar Hanson, Raymond Hatton, Agostino Borgato, etc.

O CAÇULA (The Kid Brother) — Harold Lloyd, Jobyna Ralston, Walter James, etc.

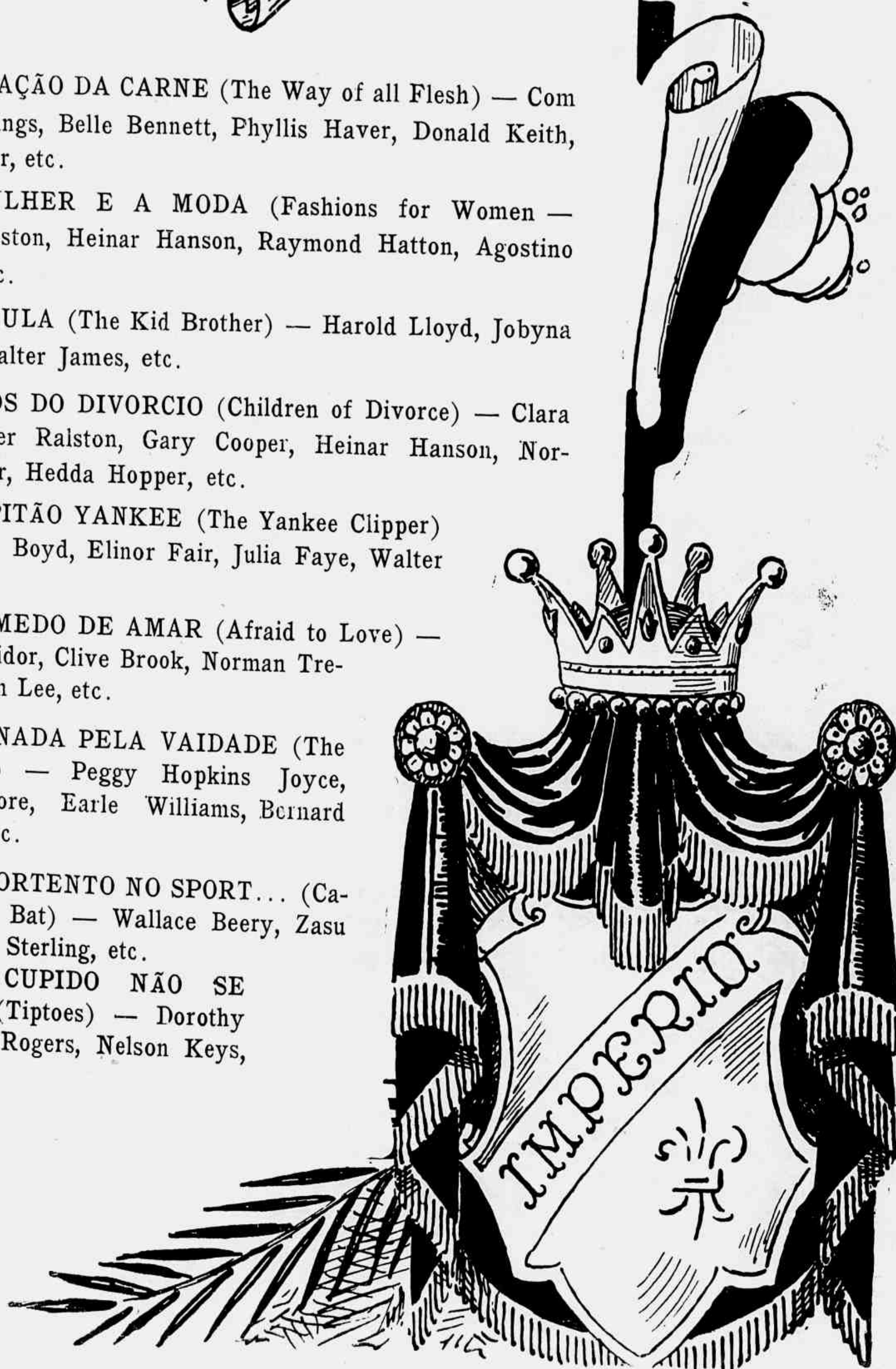
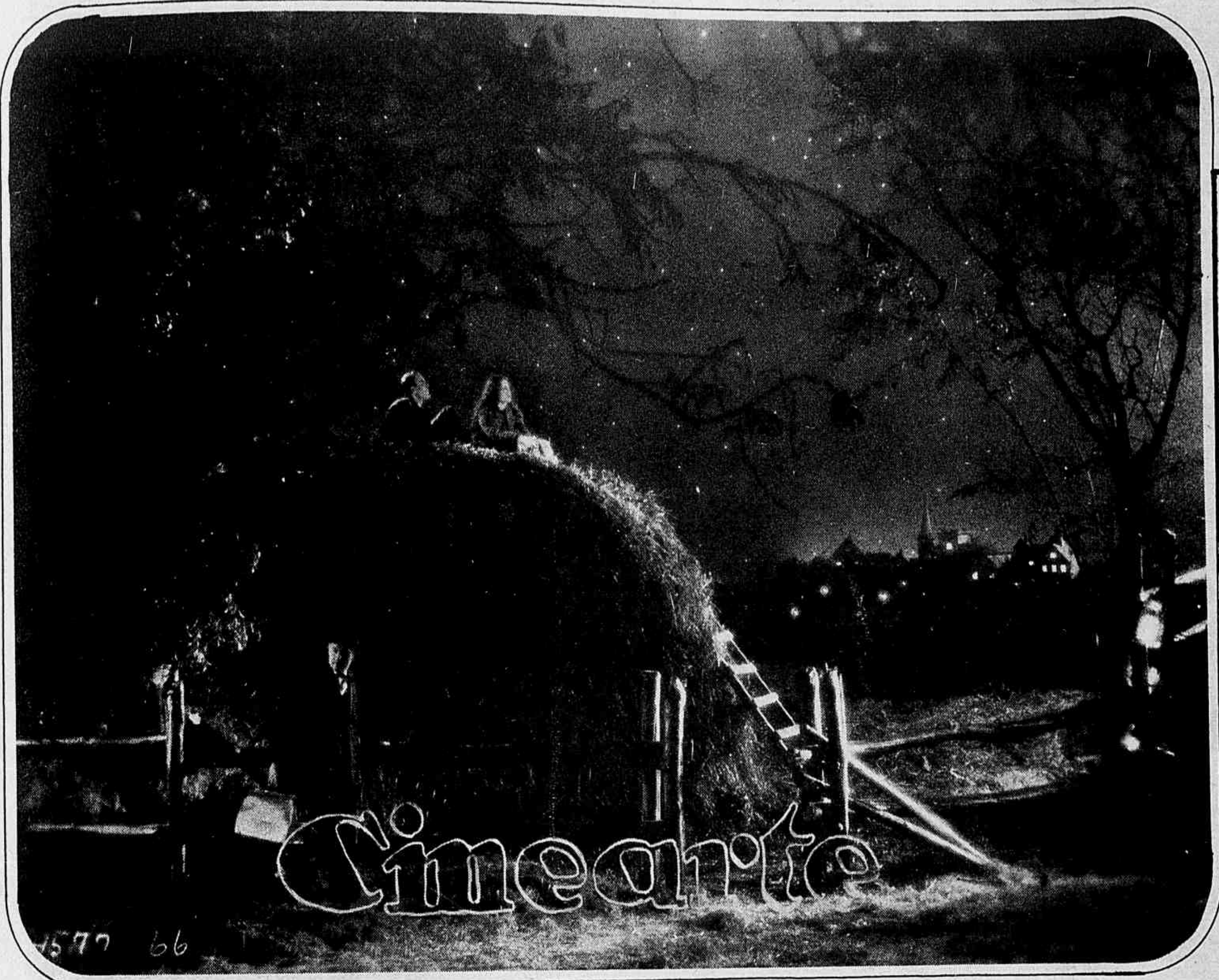
FILHOS DO DIVORCIO (Children of Divorce) — Clara Bow, Esther Ralston, Gary Cooper, Heinar Hanson, Norman Trevor, Hedda Hopper, etc.

O CAPITÃO YANKEE (The Yankee Clipper) — William Boyd, Elinor Fair, Julia Faye, Walter Long, etc.

COM MEDO DE AMAR (Afraid to Love) — Florence Vidor, Clive Brook, Norman Trevor, Jocelyn Lee, etc.

DOMINADA PELA VAIDADE (The Skyrocked) — Peggy Hopkins Joyce, Owen Moore, Earle Williams, Bernard Randall, etc.

UM PORTENTO NO SPORT... (Casey at the Bat) — Wallace Beery, Zasu Pitts, Ford Sterling, etc.

COM CUPIDO NÃO SE BRINCA! (Tiptoes) — Dorothy Gish, Will Rogers, Nelson Keys, etc.

O movimento de protesto que se está fazendo por parte dos emprezarios de Cinemas e theatros contra a majoração dos impostos teve quando menos o effeito de unir, pelo menos, por algum tempo, em um impulso natural de defeza aquelles mesmo que depois de passado o temporal reservarão as suas guerrilhas de intriguinhas e disputas que tanto desrecommendam a classe.

Mas aqui para nós que ninguem nos ouve — o fisco desta vez não agiu tão cegamente como em muitas occasiões tem feito. E os edis nas suas razões lá dizem que se quem cobrava ha pouco tempo dez tostões por uma entrada de Cinema passou agora a cobrar 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 é natural, tambem, que o imposto sobre diversões de "X" mil réis passe a ser de "Y" mil réis. E deixem estar que a argumentação é de facto irrespondivel.

Se o dinheiro se desvalorizou cem, duzentos, trezentos por cento e dahi a majoração no preço das entradas, o fisco razoavelmente dirá que essa diminuição de valor attingiu tambem o numerario que entra para os seus cofres.

De facto, estamos em pleno regimen de carestia e carestia officialisada pela estabilisação. Quem fosse hoje falar na reducção dos preços dos bilhetes de entrada nos Cinemas seria taxado de louco. O que ha cinco annos valia mil réis hoje vale 5$000.

Nós, destas columnas sempre nos insurgimos contra a majoração dos preços de entrada quando os salões de exhibição eram os infamissimos cubiculos que por tanto tempo estragaram films na Avenida, combatendo a proliferação de films "extras", films "super", films "hyper", films "ultra" e que taes, mero pretexto para arrancar mais alguns tostões da clientela curiosa.

E' amôr. Egoismo de soffrer sósinho,
De as penas esconder do humano açoite,
De transformar as pedras do caminho

Em caricias subtis para colhel-as
E andar como um somnambulo, na noite,
Escancarando os olhos as estrellas...

(OLEGARIO MARIANNO)

Achamos justo, porém, que em casas novas, com mais conforto, orchestra melhorada, hygiene, limpeza, houvesse razoavel augmento nos preços.

Era necessario compensar os gastos reálizados com os melhoramentos introduzidos no espectaculo cinematographico. Fizemos mais. Demonstramos a justiça desse augmento e affirmamos que o publico não reclamaria desde que se julgasse bem servido.

De facto o publico não reclamou. E parece que essa acceitação tacita foi animando os exhibidores. De 3$000, o preço normal já ascendeu a 4$000 e a 5$000.

Quando alguem estranha esse augmento, na verdade exorbitante, respondem os proprietarios de Cinemas dizendo que o preço das entradas de Cinema no Brasil são os mais baratos do universo inteiro.

Isso, porém, é um exaggero.

Nos melhores Cinemas de New York, de Chicago, de Los Angeles, de Cincinatti, de Philadelphia, de qualquer das grandes cidades dos Estados Unidos o preço de entrada para espectaculos exclusivamente cinematographicos oscilla de 25 a 35 centavos, isto é, 2 a 3 mil réis, pelo nosso cambio a 6.

Quando os Cinemas levam numeros de "variedades" (mas que variedad[illegible] [illegible]m de facto majoração.

Mas as varie[illegible] não são constit[illegible]as de rataplanos, trololós, nem "trililis": são [illegible]gitimas attrações constituidas por celebridades mundiaes.

Vêem pois os nossos exhibidores que o argumento feito nos preços em prejuizo do bolso do publico despertou a attenção do fisco. Nessas cousas de esfolar o couro alheio elle gosta sempre de ser socio.

Dahi a projectada majoração dos impostos.

Em certos paizes a taxa sobre divertimentos, taxa chamada sobre o luxo, destina-se exclusivamente a obras de beneficencia.

E' assim na França, na Italia, na Belgica, na Allemanha.

O fisco arranca de quem vae gastar alguns mil réis para se divertir uma porcentagem em favor dos desherdados da sorte em favor dos que a Assistencia Publica soccorre.

Essa t a x a ç ã o é sympathica, justificavel.

Entre nós não.

A taxa destina-se a pagar as legiões de funccionarios inuteis do Conselho ou da Prefeitura que poderiam, segundo dizem os entendidos, ser reduzidos a um terço sem prejuizo nem um pouco do serviço, que talvez até andasse melhor.

Mas volvendo ao assumpto, o que quizemos deixar evidenciado é que a attenção dos taxadores só se volveu especialmente para os espctaculos cinematographicos por via do sensivel augmento que elles verificaram no preço das entradas.

Dahi o querer o fisco se associar com os emprezarios.

Estes refugam?

Por que então justificaram esse avança nos seus lucros?

"ALIAS THE DEACON", DA U.,
COM J. HERSHOLT, R. GRAVES
E J. MARLOWE.

ANNO II — NUM. 87
26 — OUTUBRO — 1927

RIO DE JANEIRO

CASINO:

"Peixinho dourado" (The Goldfish) — First National — Producção de 1924. — O tititulo faz lembrar aquellas chamadas fitinhas "magicas" da Pathé, em uma parte e sempre coloridas. Ainda me recordo bem da "Gallinha dos ovos de ouro", por exemplo. Constance Talmadge tem apresentado melhores comedias do que esta "Peixinho dourado", mas não desagrada totalmente porque tem os seus trechos divertidos. Jack Mulhall é o galã.

Cotação: 6 pontos.

ODEON:

"Uma grande aventura" (The Splendid Road) — First National — Producção de 1925 — (Serrador). — Argumento batido, sem tratamento, Anna Nilson deslocada. Robert Frager e Lionel Barrymore tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

A orchestra do Odeon está diminuindo, que será? E' de lamentar, porque justamente era a que havia de melhor.

GLORIA:

"O fim do mundo" (Waking Up The Town) — United Artists — Producção de 1925 — Um film meio fraco, com Jack Pickford e Alec Francis a estudar astronomia com a mania de que o mundo vae se acabar em tal dia. Afinal, o tal fim do mundo só dá margem para que a orchestra faça barulho. Entretanto, o film tem Norma Shearer como "leading-woman"... e um dos auctores do argumento foi James Cruze.

Cotação: 5 pontos.

CENTRAL:

"A ultima edição" (The Last Edition) — F. B. O. — Producção de 1925 — (Guará) — Essas fitinhas americanas, passadas na redacção de um jornal, tem sempre qualquer cousa que agradam. Film de aspecto popular, para agradar a toda a familia aos domingos... Não foi atôa que já chamaram Emory Johnson de "director-Ford", do Cinema... Ralph Lewis que já tem corrido todas as profissões, é agora chefe das officinas de um jornal, e o seu desempenho é bom.

Cotação: 5 pontos.

Foi "reprisado" o film "Esposa Descontente" de Pearl White.

PATHÉ:

"Percival" (Percy) — Pathé — Producção de 1925 — (Marc Ferrez). — Um filmzinho despretencioso, mas que no fundo tem o seu valor. Ha trechos de admiravel "composição visual" (se os inimigos do Cinema soubessem ao menos o que é isso...) como nos films da sempre lembrada Triangle. Charles Ray, admiravel. Betty Blythe e Barbara Bedford tomam parte. Charles Murray na scena da cerveja e na outra em que experimenta aquelle chapéo, vale o film. Um film para os "fans".

Cotação: 6 pontos.

"Taxi! Taxi!" (Taxi! Taxi!) — Universal — Producção de 1927. — Uma bôa e divertida comedia da Universal, não percam. Edward Everett Horton e Lucien Littlefield estão optimos. Marion Nixon é a pequena.

Cotação: 6 pontos.

"O talisman" (Rose Of The Bowery) — American Cinema Ass. — Um filmzinho regular... ladrões que se regeneram, mas Edna Murphy vae bem e o film não desagrada. Johnnie Walker, como sempre. Crawford Kent, mais uma vez advogado. Mildred Harris, tambem toma parte. — Cotação: 5 pontos.

A TELA EM REVISTA

"PEIXINHO DOURADO" NÃO É DOS MELHORES FILMS DE CONSTANCE

"A bala marcada" (Whispering Sage) — Fox — Producção de 1927 — Um film de Buck Jones sempre representa qualquer cousa de superior a um outro de Tom Mix. Buck é muito mais sympathico, muito mais natural e sobretudo muito mais expressivo. A historia já é bem conhecida, mas a atmosphera em que se desenrola — uma colonia de immigrantes hespanhoes — dá-lhe côr e vida novas. Buck é o vingador implacavel — felizmente não deram este papel a William Farnun — que não descança emquanto não descobre o assassino do irmão. Natalie Joyce, encantadora ex-banhista de Mack Sennett, é a heroina de Buck. O seu trabalho está muito cheio de falhas, mas, bonita como é, faz a gente esquecer tudo. Os admiradores de Buck Jones vão gostar deste seu trabalho.

Cotação: 5 pontos.

"Pernas e Parvos" — (Ankles Preferred) — Fox — Producção de 1927. — Mais uma producção typica de programma, isto é, uma producção feita unicamente com o proposito de completar o programma semanal, sem bons coadjuvantes, com má direcção, montagens acanhadas e scenas comicas de espirito muito engarrafado. Eu só tenho pena de Madge Bellamy, que cada vez fica mais formosa. Ella merece papeis de mais valor e directores mais competentes, do contrario toda a popularidade adquirida em "Sandy" irá por agua abaixo. Madge mais uma vez é a caixeirinha ambiciosa. Mas desta vez por culpa de J. C. Blystone a gente não se interessa pela sua historia. O elenco vae soffrivelmente, com excepção de Madge Bellamy e Lawrence Gray. Marjorie Beebe, Barry Norton, todos muito sem graça.

Cotação: 5 pontos.

"Uma Grande Aventura" não agrada

"A Dansarina Mysteriosa" — Descend Yourself) — Ellbee. — Não é dos peores films que tenho visto ultimamente. Entretanto, so agradará a um numero limitadissimo de "fans". O entrecho é conhecido, e o tratamento muito antigo. Dell Henderson é um máo director. Dorothy Drew é que é bonitinha a valer... Gostei muito della em certas scenas. Sheldom Lewis ainda se lembra dos seus tempos de "Os Mysterios de New York"... Miss Du Pont e Robert Ellis a contento, aquella num papel sem muito valor, e este mais uma vez fazendo um "santinho". Si chover não façam força para vêr este trabalho...

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Um Mundo de Mentiras" (Fashionable Fakers) — F. B. O. — (Splendid). — Historia fraca. Johnnie Walker, está fóra do seu genero de trabalho. O seu desempenho, entretanto, não é dos peiores. Lillian Lawrence, J. Farrell Mc. Donald e outros, fazem parte do elenco.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

A PRODUCÇÃO PORTUGUEZA

A Reporter X-Film, productora do "Taxi n. 9297", acaba de produzir tres comedias em 2 partes que são: "Rito ou Rita", "Hypnotismo a domicilios" e "Vigario Foot-Ball Club".

Rino Lupo, o director de "Mulheres da Beira" e "Os Lobos", está dirigindo "O Diabo em Lisbôa" com M. Emilia Castello Branco, Beatriz Costa, Amelia Martins, Aida Lupo, Maria Sampaio, Amilcar de Souza, Emilio Amaral e outros. O operador é Arthur Macedo.

Roussell continúa dirigindo os interiores de seu grande film romantico "Chopin" ou "La Valse de l'adieu". As intimas e poeticas decorações, são da autoria de Jaquelux.

André de Beranger, Douglas Gerrard e a linda Myrna Loy coadjuvam May Mc Avoy e Conrad Nagel em "It Y Were Single", da Warner. Roy Del Ruth é o director.

Gaston Roudés está em Nice filmando os exteriores de "Cousine de France", com France Dhélia e Roger Treville (filho do conhecido actor Georges Treville).

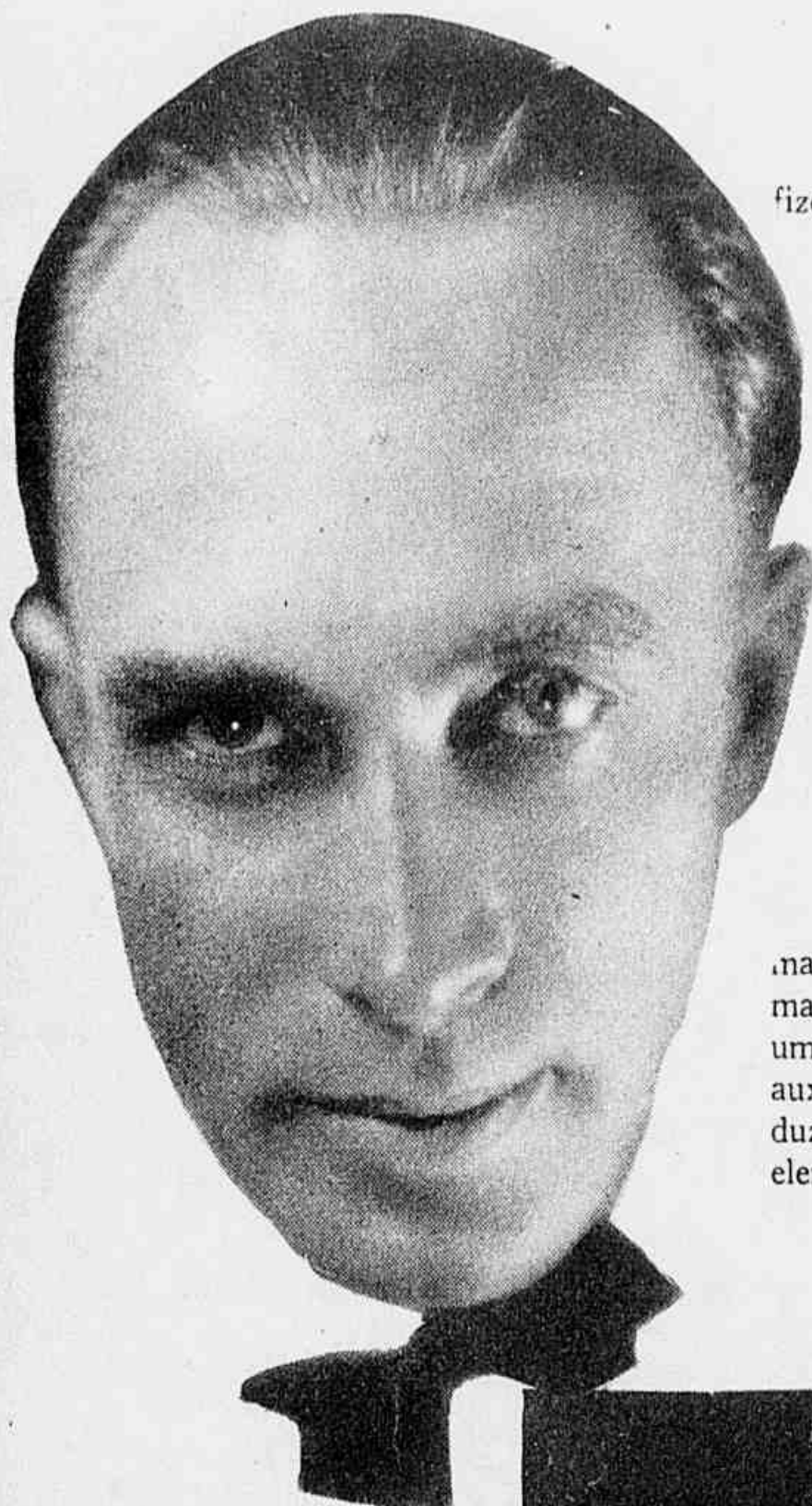
Georges Pallu está dirigindo um argumento baseado na vida dos escoteiros francezes. No elenco estão incluidos: Jean Forest, Nadia Veldy, Fabrice d'Ambrosio, etc. O titulo será "Les coeurs héroiques".

"La sirene des tropiques" é o titulo do scenario de Dekobra, que está sendo filmado por H. Etiévant e Mario Nalpas. Josephine Baker é a protagonista. Pierre Batcheff e Georges Melchior coadjuvam a já celebre artista negra.

"Sainte Maxence", o conhecido romance de Engéne Barbier está sendo scenarisado para ser filmado e terá por director Donatien. Lucien Legrand, Thomy Bourdelle, Georges Péclet, Pierre Simon, Berthe Jalabert, Suzanne Talbat e outros, estão no "cast". A photographia é de Jean Fouquet.

Todo film brasileiro deve ser visto.

ERIC VON STROHEIN E ZASU PITTS EM "THE WEDDING MARCH"

CONRAD VEIDT EM HOLLYWOOD

A reciprocidade é um fluxo continuo entre os paizes de Cinema e os productores de film. E' o producto de um modificando os gostos do outro, as necessidades deste influindo sobre o producto daquelle. Elencos mixtos a trabalharem nos Studios de um paiz e, em seguida, nos do outro. São os Estados Unidos me prestando levez aos films europeus, a Europa dando sisudez ao film americano. São as exigencias do mundo a internacionalizarem os films, e os films internacionalizando o mundo. E assim, num entrelaçamento infinito, entremeiando cores, até que o tapete satisfaça todos os gostos, até que o mundo se torne uma irmandade.

Tal é a mensagem que Conrad Veidt, que póde ser apresentado, embora de maneira um tanto superficial, como o "Lon Chaney allemão", e cuja volta aos Estados Unidos é bôa evidencia de que elle está disposto a praticar o que pregou.

Chamado por John Barrymore para interpretar um importante papel no seu "Amor de Bohemio", Veidt o desempenhou com tal vigor e subtileza que a Universal assignou com elle um contracto de cinco annos. O que parecera simplesmente uma pequena estagnação na torrente principal da sua carreira, provou ser um novo e largo canal de immensuravel extensão. Mas Conrad Veidt não é um marinheiro solitario... e, pois, embarcando immediatamente para a Allemanha, reuniu os seus companheiros. — Felicitas e Viola Vera, sua esposa e sua filhinha. Eil-o, então, equipado e prompto para a grande viagem.

Perguntaram-lhe qual a modificação que elle julgava necessario introduzir na sua arte de representar para satisfazer o gosto americano, e Veidt respondeu:

"Nenhum. Continuarei o mesmo que sou. Em primeiro logar, não acredito que pudesse modificar-me, mesmo que quizesse; em seguida, fizeram-me vir aos Estados Unidos, pelo que já conheciam do meu trabalho. Esse trabalho faz vibrar uma determinada nota, differente dos outros; si foi essa nota que agradou, porque razão iria eu procurar ferir outra nota... provavelmente desafinada?"

Sabe-se que esse artista especializara na interpretação de personagens mais ou menos anormaes. A essa observação, Veidt explica:

"Posto que a minha maneira de representar seja a mesma, os themas dos films poderão ser um pouco mais leves do que os que desenvolvi na Allemanha. E' possivel tornar-se uma historia mais leve. No seu tom geral, é um film americano... mas com accento allemão.

"Depois de me achar completamente acclimatado nos Estados Unidos, eu gostaria de tomar commigo uma primeira dama americana, um director americano com os seus respectivos auxiliares e leval-os á Allemanha, afim de produzirmos um film num Studio ali. O resto do elenco poderia ser organizado ali ou no caminho, França ou Inglaterra. A historia poderia ser americana ou européa... ou mesmo asiatica."

Conrad Veidt dá algumas das suas impressões:

"Stella Dallas", por exemplo, foi para mim um grande film. Gostei immensamente delle. E aqui foi um grande successo. Mas na Allemanha foi um fracasso, ainda que muitos lhe reconhecessem a excellencia, entre muitos outros, do seu genero. Apenas, não se sentia a necessidade nem o desejo desse genero. Creio, no entanto, que esse film poderia ter sido feito de modo a agradar aos dois publicos.

"Esse film não foi bem recebido na Allemanha, porque os allemães habituaram-se a tomar a si proprio, a sua vida, e tudo, emfim, muito tragicamente, mesmo quando não ha absolutamente razão para assim proceder.

A guerra feriu muito profundamente a Europa em tudo. Addiccione esses dois factos e comprehenderá.

Sim, a Europa está empobrecida, os Estados Unidos prosperam verdadeiramente. A maior preoccupação da Europa é o seu pão de cada dia; com o seu pão garantido. A America do Norte procura divertir-se. Ha, pois, que admirar que exista uma differença na maneira de escolherem ambas o seu pão de espirito?

"São diversos os elementos que concorrem na feitura de um film, diz elle. Sou de opinião que cada um desses differentes elementos é mais bem produzido em paizes differentes — principalmente si dividirmos o Cinema em alguns typos basicos — comedia, tragedia, lyrismo, etc., e si considerarmos os elementos de cada um destes de preferencia ao film no seu conjuncto, como um todo.

"Ha, por exemplos, os artistas homens. A Allemanha parece absolutamente incapaz de produzir figuras como John Gilbert, Ronald Colman, Rod La Rocque, Monte Blue — jovens galãs que representam com tanta naturalidade que a gente tem a impressão de estar assistindo a uma scena da vida real em vez de uma scena de ficção. Mesmo nos enredos historicos elles conservam essa naturalidade. A Allemanha ainda não teve "Big Parade" nem "Beau Geste"; mas por outro lado ella excede e os Estados Unidos ainda não tiveram "Varieté" nem a "Ultima Gargalhada".

Mesmo do ponto de vista estrictamente material, ha muito que considerar no terreno dessas idéas. Os Estados Unidos são actualmente um grande consumidor quanto productor de films, acontece com a producção, no consumo a America do Norte supera o resto do mundo todo junto. Mas...

"Uma das coisas que mais surprehenderam quando aqui cheguei pela primeira vez, foi o logar que o Cinema occupa na vida diaria das familias americanas, e — facto mais surprehendente ainda é o conhecimento desse facto e a maneira porque é elle apreciado. Na Allemanha, por exemplo, o Cinema está muito longe de representar esse papel preponderante na vida da generalidade das pessoas.

(Termina no fim do numero).

EVA NIL

Guardo diante de mim e por certo perdurará muito tempo ainda, aquellas primeiras impressões...

O Cinema ainda não se poderia considerar uma Arte perfeita, mas já os artistas tinham seus "fans", cujos olhos ávidos de curiosidade, tudo liam, tudo admiravam, creando para seus idolos, um mundo á parte imaginando-os cercados dentro d'um circulo de felicidade, como se a felicidade dependesse apenas do fausto, do luxo que a vida dos films suggere para os que vivem na historia de uma projecção cinematographica.

Depois, o film deixou de ser uma ficção. Passou então a chamar-se Vida, nem sempre completa na sua historia, porque muita vez ella se resume apenas numa situação, um fragmento, um incidente qualquer capaz de mudar todo o destino de um sêr humano. Mas esta particula, esta cousa pequenina, que é o "climax" de uma existencia, póde ser descripta, póde se desdobrar num rythmo de emoções, desde que haja um "scenario" perfeito, para apresentar á sua sequencia natural, o encadeamento de situações. Se repararmos bem, nunca acharemos no film, o principio e o fim de uma historia. O seu começo é sempre onde interessa, e termina sempre no momento em que o publico possa conceber o que vae acontecer depois da ultima scena.

Foi quando o Cinema começou a ser Arte. Cresceu, desenvolveu-se, produziu muitas obras de valor incontestavel, interessou, mesmo com a apresentação de um film sem historia e sem letreiro como "A Ultima Gargalhada", mas com o poder de persuasão, porque aquillo era o "climax" na vida de um homem, o unico ponto de interesse, onde se resumia todo o seu ideal... e qual de nós não poderá resumir todo o seu amôr á vida, senão no almejo de um ideal?...

Mas, antigo ou moderno, no Cinema, os artistas sempre se mantiveram numa aureola de admiração. Sómente, a illusão da felicidade duradoura desappareceu...

Na America, elles moram em "bungalows" luxuosos, possuem seus automoveis particulares, nada lhes falta de conforto... mas toda esta riqueza, todo este esplendor, quanta e quanta vez não terão ouvido soluços, não serão cofres de queixumes, que de quando em quando deixam o seu claustro silencioso, espalhados pelo mundo, atravez o sussurro da maledicencia...

Apezar disto, sinto ainda hoje o contraste da imaginação creando o intangivel para os artistas americanos em confronto com os nossos.

No Brasil elles ainda não vivem assim.

Não possuem automoveis, moram em casas modestas, e o esforço que fazem para apparecer nos films, admira pela tenacidade e orgulha pela revelação dos seus dotes artisticos.

Isso ás vezes entristece... No entanto, não existe razão. A felicidade está em toda parte, a questão é cada um conformar-se com o que possue. Para aquelles que se dedicam a Arte, só existe um ideal, conseguir a perfeição. E esta, não é previlegio do rico ou do pobre, mas daquelles predestinados que souberam alcançal-a.

Então a differença não é muita.

Aquelles, na verdade, são conhecidos no mundo inteiro e os nossos, por emquanto, no estrangeiro conhecem-nos talvez sómente atravez das revistas, mas, no Brasil, todos lhes sabem os nomes, e quantos desejos sinceros não almejam pelo seu triumpho...

E bem o merecem.

Num contraste de situações tão differentes, nem por isso desanimam os nossos artistas. Lutam pela nossa filmagem, e consola-os, e estimula-os o resultado que marca sempre e sempre mais um passo á frente na conquista do ideal visualisado...

Está se approximando a perfeição entre nós. Nosso Cinema já possue elementos proprios, sahidos do proprio meio. Diariamente surge uma novidade que assignala isso, já temos directores, já possuimos scenaristas, nos faltam operadores competentes, e mesmo artistas, quantos já surgiram de merito...

Um dia, uma pequena de vestidos sem nenhum "chic", os cabellos mal arranjados, com todo o aspecto de ter sido creada toda a vida sem nunca ter vindo á cidade, appareceu em nossa redacção. Quasi não falava, pouco levantava os olhos do chão, e sorria raras vezes... desconfiada.

Era a estrella de "Na Primavera da Vida".

Depois um detalhe qualquer. O mesmo ambiente, porém, alguns mezes depois. O relogio bate tres horas, e como nos films, detalhe de passos, e, a um "shot" de alguns metros, surge uma figurinha de artista. Artista real. Eva Nil vinha pela segunda vez nos visitar com seu pae Pedro Comello, e traze-nos "Senhorita Agora Mesmo".

A differença foi evidente. Estava linda, desembaraçada, vestida com simplicidade mas bem elegante. Sentou-se ao nosso lado, folheando sem cerimonia a collecção de photos americanos que me suggerira as impressões acima.

Confesso que nunca me senti tão sem geito para conversar qualquer cousa. Perguntei se gostava de vêr films. Ella respondeu que sim. Ahi é que vi como principiei mão. Agora devia continuar... Dos artistas americanos, aprecia o que vê no momento, mas seus olhos parecem guardar uma saudade. Ella não esquece uma recordação de Barbara La Marr. Pediu até uma sua photographia. Quem sabe se talvez não existe uma similhança entre a linda vampiro dos olhos scismadores nos seus ultimos esforços para manter sua popularidade, procurando criar um genero de papel differente, do qual entregou-se de corpo e alma até o ultimo alento, e as ambições de nossas artistas?

Apenas Barbara morreu na esperança... e nós não, continuaremos lutando para realizarmos o que emprehendemos. Tambem, ella lutou só, tão desanimada e tão triste... e nós não, a cada um que desistir no caminho, outros surgirão para tomar o seu logar...

Eva Nil, na nossa filmagem, admira muito Almery Steves e Carmen Santos, mas gosta de Georgette Ferret como irmã. O galã escolhido para o primeiro film de enredo "C. N. E.", que ella viu num "test" em casa de Benedetti, é o typo ideal que sempre imaginou para idolo cinematographico.

Disse que faz questão de posar tambem com elle, embora Georgette tenha o papel que desejára fosse seu.

Eva Nil não tem destas pretenções que geralmente envaidecem muita artista. Ella sabe ser modesta, quando é preciso, para o progresso do nosso Cinema.

Eva Nil com 2 primaveras da vida...

Aos 13 annos

GEORGETTE FERRET E DIOGENES DE NIOAC EM "FOGO DE PALHA" QUE VAE SER EXHIBIDO NO IMPERIO SEGUNDA-FEIRA

Este é um dos motivos pelos quaes se sympathisa logo com sua figurinha.

Physicamente, é uma joven encantadora, delicada como um idyllio de Almeida Fleming...

De alma, é emotiva, excessivamente nervosa, uma radiante mulher da dôr e da alegria, uma interprete vibratil das grandes tragedias... Seus olhos dizem tanta cousa... são olhos feitos para sonhar ao reflexo castanho claro de sua côr, e mesmo assim, existem nelles um mundo de expressões... Seus cabellos possuem a mesma côr, formando madeixas sob seu chapéo, moldura para um rosto tão suave, que ninguem diria podesse fazel-o vibrar de emotividade. Os labios se distendem vermelhos, mas raramente descobrem o fio de perolas de sua bocca... porque Eva Nil é triste, como geralmente são todos os predestinados para Arte.

Nasceu com o nome de Eva Comello.

Mudou-o para tornar mais euphonico. Foi sua progenitora quem o escolheu do seguinte modo:

Quando cogitavam disso, ella suggeriu que a filha trocasse o nome de Comello pelo de Nilo um rio do Egypto, onde haviam estado alguns annos. Dahi formaram o nome actual, por ser melhor de pronunciar.

Estreou no Cinema sob a direcção de Humberto Mauro em "Na Primavera da Vida", para a Phebo Sul America Films. A seguir, como não pôde trabalhar em "Thesouro Perdido", formou companhia propria, a Atlas Film de Cataguazes, onde produziu "Senhorita Agora Mesmo", producção em duas partes que será exhibida até principios de Novembro no Odeon ou no Gloria. Nesta pellicula, existem algumas scenas em que empunhou pessoalmente o megaphone, outras em que foi forçada a guiar a manivella da machina, e até em trabalhar no laboratorio, auxiliando seu pae Pedro Comello, pois naquella cidade de Minas os recursos de filmagem são muito escassos. Ha em Eva Nil o poder da vontade, e por isso vencerá.

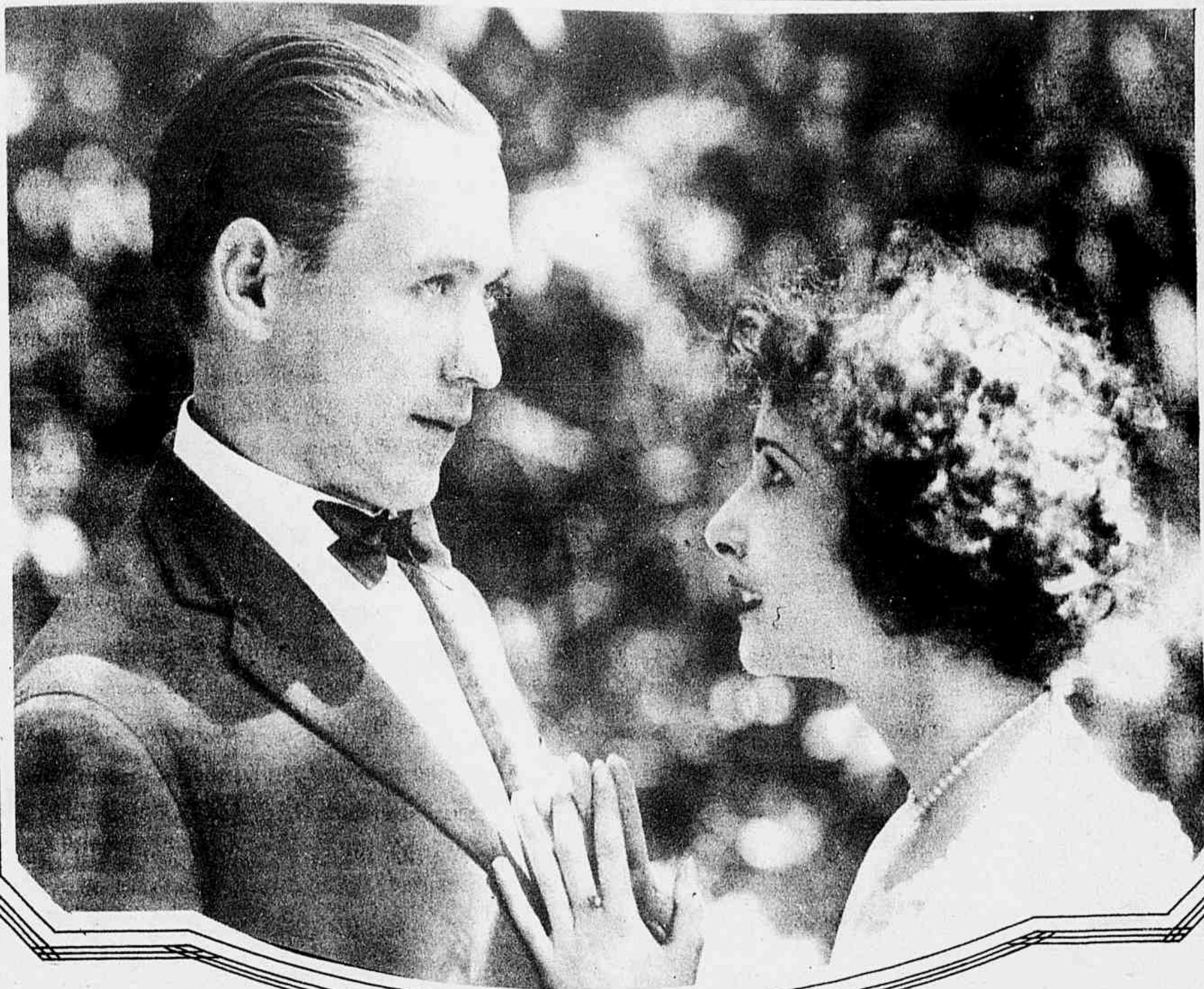
BETTY FERNANDES E TRISTÃO PINTO EM "UM DRAMA NOS PAMPAS", DA PAMPA-FILM

Fazer films em Cataguazes é bem differente de se assistir uma sessão de Cinema num destes "elephantes brancos" da Avenida, mas onde a perseverança encontra o excitamento de um temperamento artistico, não é difficil se duvidar do successo...

Já que estamos falando de Eva Nil, aproveitamos aqui para inserir a "nossa capa" do passado numero, segundo a penna de P. W.:

"Foi numa noite abrasada do cálido mez de Setembro... A lua, bem no alto do firmamento, parecia espiar p a r a mim, inundando-me os o l h o s deslumbrados com os seus raios macios e argenteos... O delicioso e perfumado zephyro que soprava do lado do mar, dava ao ambiente uma impressão de doçura de noite oriental... Que adoravel silencio envolvia toda a cidade, muito abaixo dos meus pés!

Lá no fundo, sumindo-se o seu pico elegante por entre a bruma nocturnal, erguia-se majestoso, soberbo em toda a sua altura, o Pão de Assucar... Só um pouco acima apparecia, vencendo, atravessando o fraco nevoeiro, a pequenina luz da estação terminal do passeio aereo. Era uma luz tão pequenina, tão debil, que me attrahiu a attenção... Mergulhei a vista até lá, e estava já absorto, entregue a cogitações mil, quando senti que me tocavam de leve no hombro.

Despertei... Num segundo voltei a mim... Lembrei-me do motivo da minha

presença ali, naquelle morro, bem em frente á espelhante Guanabara, na residencia da mais respeitavel figura do nosso Cinema, no interior do lar de Paulo Benedetti... Pedro Lima promettera-me um encontro com Eva Nil, a graciosa estrellinha de Cataguazes, a Eva Nil dos nossos sonhos mais queridos de "fans", a imagem sympathica e gloriosamente aureolada que mais frequentemente povôa os nossos sonhos de Cinema Brasileiro...

E ella ali estava, exuberante de graça e belleza, acompanhada de seu papae. Num curto instante expulsei do cerebro todos os pensamentos desordenados que o haviam assaltado. A natureza brasileira é tão maravilhosa... a nossa bahia prateada pelos effluvios lunares é tão embriagante...

Mas foi fugaz a duração da onda de lucidez que me assomou ao espirito. A' minha frente estava a primeira princeza do Cinema Brasileiro.

Olhei-a nos olhos, encantado, perturbado, tal a doçura do seu olhar. Senti que os meus olhos mergulhavam mais profundamente ainda que antes, quando fitava a luzinha distante do pico do Pão de Assucar... Pela primeira vez percebi o quanto vale ser "fan" — um momento igual a este que experimentei, é recompensa sufficiente para dez ou mais annos de adoração silenciosa e longinqua.

Eu estava falando a uma estrella de Cinema, e estrella do Cinema de minha patria. A minha emoção foi enorme a emoção de um "fan" antigo de mais de dez annos!

Eva Nil, leitor amigo, é uma criança quasi, mas uma criança de grande intelligencia, de belleza pouco commum, uma criança viva e ao mesmo tempo divinamente ingenua, uma criança como Betty Bronson. Betty Bronson? Talvez... Ou antes, uma criança de rosto extraordinariamente adequado a exprimir as grandes emoções do drama e da tragedia, uma outra Mary Philbin, com quem até se parece muito... Betty Bronson com a sua pureza de sentimentos e de expressões artisticas serve apenas para representa-la como ella é na vida real. Mary Philbin é a sua imagem na téla...

Jámais esquecerei a sua modestia ao ser exhibido o seu "Senhorita, Agora Mesmo".

Conforta saber que no futuro o Cinema Brasileiro recompensará os esforços desses primeiros batalhadores. Ah! então pedirei para Eva Nil um pedestal na sala das grandes heroinas do drama silencioso, b e m juntinho áquelles que couberem a Mary Philbin, Lillian Gish e Carol Dempster...

Só assim o Templo da Setima Arte estará completo.

Por emquanto limito-me a olhar em silencio a trajectoria de ouro que ella vae trilhando. — P. W.

EVA NIL EM "SENHORITA AGORA MESMO" QUE VEREMOS SEGUNDA-FEIRA NO GLORIA

EDUARDO ABELIN, SWELY VARGAS E ANTONIO FERREIRA EM "O CASTIGO DO ORGULHO" DA GAUCHA-FILM DE PORTO ALEGRE

PAMPA-FILM

Breve será exhibido no Rio Grande a producção local da Pampa Film, intitulado "Um Drama nos Pampas". Esta é a mesma que foi annunciada em tempos com o titulo de "O Furacão". Quando veremos em nossas télas os films produzidos no Sul.

CARLOS COMELLI ESTÁ NO RIO

O director de "Um Drama nos Pampas", recentemente terminado em Porto Alegre, está no Rio e já nos visitou. A proposito, tratou de varios assumptos da filmagem no Sul, de que falaremos com mais vagar. — PEDRO LIMA.

CIUMES INFUNDADOS

(MATINEE LADIES)

FILM DA WARNER BROS.

Mary Smith, May Mac Avoy; Bob Ward, Malcolm MacGregor; Mrs. Aldrick, Hedda Hopper; Tom Mannion, Richard Tucker; Mme. Leonine, Cissy Fitzgerald.

O amor tem sempre para o atrapalhar a presença desse sentimento estranho que chamamos ciume, ao qual se attribuem coisas fantasticas, aliás com toda a razão, pois quem não tem ciumes não ama...

A nossa historia começa num desses cafés luxuosos que a cidade de Nova York tem o previlegio de possuir, e onde muita gente boa ali se reune todas as tardes para se entregar aos prazeres da dansa.

E' encantador o seu aspecto de festa, e muito mais encantador o colorido que lhe dão os lindos rostos de mulheres da alta sociedade que por ali passam diariamente. Mme. Leonine, uma especie de introductora diplomatica, tinha um prazer bem consideravel em fazer daquillo uma coisa "chic", como pretendiam mesmo os eternos gozadores da vida.

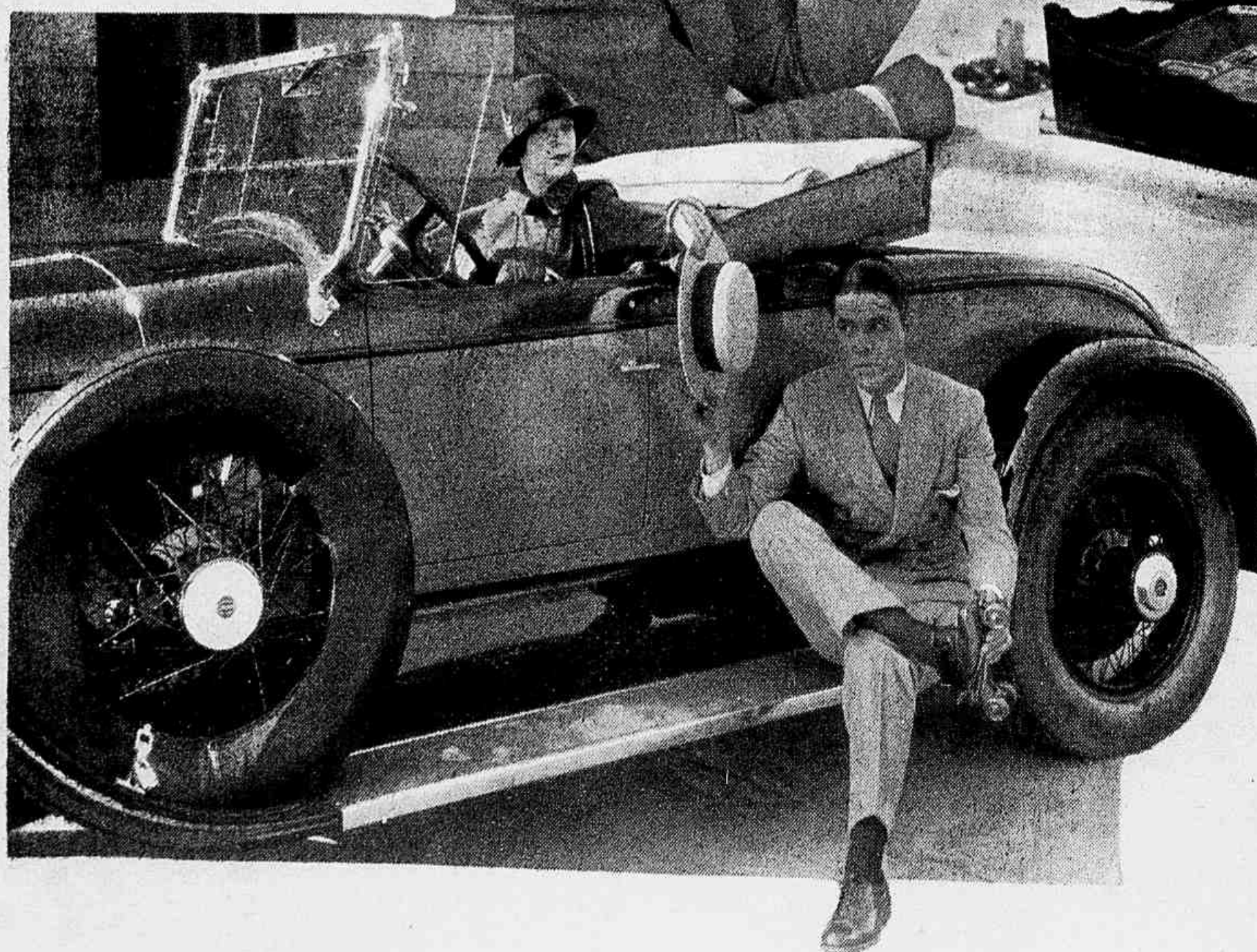
Muitos, porém, iam ali com outro fito que não o de divertirem-se.

Mary, por exemplo, a linda cigarreira, com a sua cestinha enfeitada de papeis de variadas côres, bem que preferia estar longe daquelle ambiente de "jazz" e "champagne", se não fosse preciso ganhar dinheiro para se manter com decencia.

Outros rapazes, por sua vez, ganhavam tanto por dia para o "serviço das dansas" e todos conhecem quanto não deve ser agradavel a vida dos bailarinos... Um ali viera ter por insistencia de collegas e era Bob Ward, um estudante de direito, que estava em sérias difficuldades para continuar o curso e acceitara o emprego, se bem que a contra gosto. Bob tinha muita força de vontade e pretendia levar de vencida todos os obstaculos que se lhe antepuzessem, sem se lembrar talvez que, ao dar aquelle passo, o maior perigo estava do lado que elle considerara sempre fraco: a mulher. De facto, a sua figura insinuante impressionou logo uma creatura temivel pelas conquistas que lhe attribuiam, Mrs. Aldrich, embora tivesse nascido por Mary, a linda mocinha dos cigarros, uma forte corrente de amizade, que Bob teve o cuidado de cultivar carinhosamente e de quem se fez noivo, logo ás primeiras investidas...

Mas, Mrs. Aldrich não era mulher que recuasse deante de qualquer obstaculo, como, por exemplo; a presença de uma rival.

Demáis, Mary era tão insignificante deante della, uma simples empregada... Não tardaram a surgir as primeiras duvidas no espirito da pequena. O dever profissional de Bob obrigava-o a ficar ao lado da elegante senhora, cujas intimidades foram tomando vulto, ao ponto de o convidar a visital-a.

Uma após outras, as visitas se foram amiudando, até que Mrs. Aldrich manifestou a Bob o desejo que tinha em o proteger, facilitando-lhe a conclusão dos estudos, e servindo emfim de protecção para o rapaz. Elle nada viu nisto senão a manifestação de uma boa amizade e teve pressa em communicar á noiva o que occorreria, para receber porém a mais formal reprimenda, pois não era admissivel que aquella mulher tudo fizesse desinteressadamente.

Não querendo acceitar os conselhos da pequena, num ponto em que elle se julgava com toda a razão, foi então que a primeira rusga surgiu entre elles, o primeiro desentendimento, que precipitou o desfecho da historia. Alguns amigos de Mary, entre elles um que nunca perdia occasião de se mostrar enamorado, Tom Mannion, ricaço e perdulario elegante, quizeram que ella tivesse a sua primeira "presença" numa festa de barulho, mas desta vez como convidada, mettida em ricos vestidos, brilhando como merecia a sua belleza radiante. Mary, sem se aperceber que se tratava de uma armadilha, pois a tanto obrigava o instincto de Mannion, não teve duvidas em acceitar o convite, e o mais bohemio club da cidade conheceu a mais requintada orgia moderna, até terem os seus

(Termina no fim do numero)

MARCELLA BATTELINI

Venceu o concurso da Fox na Italia
e já se acha em Hollywood.

TOLICES DA MOCIDADE

(POOR GIRLS)
Film da Columbia Pictures

Kate, Ruth Stonehouse; Eugene Ward, Lloyd Whitlock; Peggy Warren, Dorothy Revier; Vivian Stuart, Marjorie Bonner· Richard Deane, Edmund Burns.

No "Texas Kate", o café cantante mais concorrido da Broadway, vamos assistir a uma destas noites alegres, que tanto causam inveja áquelles cujas posses não permittem mais que um simples passeio barato, um modesto Cinema e um jornal de cem réis. Todas as attenções estão voltadas para o desembaraço, para a graça do olhar da primeira bailarina Kate, que mantinha ali um ambiente muito ao gosto dos frequentadores da casa, principalmente de Eugene Ward, seu assiduo, seu incansavel perseguidor. Para Kate aquella vida significava coisa muito differente do que realmente parecia, pois, embora ella visse os seus esforços coroados de geral applauso, não podia levar aquella existencia falsa por muito tempo, visto como a reputação de que podia gozar não podia ser das melhores, principalmente apreciada por uma moça ingenua, uma collegial, como era sua filha Peggy, por cujo amor a bailarina trabalhava sem cessar. Peggy estava internada num dos bons collegios dos suburbios de Nova York e tudo ignorava da vida que levava sua mãe, que na realidade não era senão a senhora Warren, fóra do "cabaret". O unico homem a quem Kate devia temer, pela continua perseguição que lhe movia, era Ward, ao qual de resto ella dava mostras do maior desprezo, sempre que a sua profissão não a obrigava a fazer o contrario. Estando de sahida do collegio, Peggy, que, diga-se de passagem, estava com seu coração attingido em cheio pelas mordeduras de cupido, desde que vira Richard Deane, o Romeu de seus sonhos de ingenua, começou a estranhar as ausencias de sua mãe, mesmo no dia de sua chegada á casa. Embora, porém, insistisse na permanencia della, para lhe ser apresentado o noivo, Kate arranjou um pretexto e foi tomar parte no que ella dizia ser o seu ultimo dia no "Texas Kate".

Acontece, porém, que uma das moças que mais desejavam o joven noivo de Peggy, vendo que o rapaz iria mesmo dali para o casamento, coisa que elle nunca pensara, até o dia em que conheceu a filha de Kate, planejou leval-os ao falado "cabaret", sob o pretexto de mostrar á pequena as novidades do mundanismo, e depois de certa relutancia por parte dos jovens, lá se foram todos para a pandega. Depois da apresentação do sextetto do "black-bottom" e outras extravagancias em materia de dansa, Vivian alvitrou a idéa de chamar a famosa bailarina Kate para uma palestra. Foi então que Peggy teve o seu primeiro grande desgosto na vida. Ao deparar com aquella que sempre fôra aos seus olhos um exemplo de santidade e bondade mettida em ligeiros trajes, quasi despida e cheia de meneios provocadores, sentiu faltar-lhe a terra sob os pés. Sua mãe, a cele-

(Termina no fim do numero)

Ninguem fazia fé!...

Quando uma pessôa vence, apesar de opinião em contrario de amigos bem intencionados, não ha como negar-lhe a palma. Si James Hall seguisse o conselho dos outros, sem duvida alguma — acredita elle, e com razão — ainda hoje seria apenas um anonymo a mais na multidão. Mas em vez d'isso, embora seja relativamente ainda um novato no **écran**, é já uma personalidade completamente victoriosa.

"Fôra sempre um sonho meu, costuma elle confessar aos seus intimos, possuir uma casa minha na California. Quando eu fazia tal confidencia aos meus collegas de theatro, ouvia-os dizer que eu não ganharia nunca dinheiro bastante para possuir essa cubiçada propriedade, nem para uma viagem de ida e volta a New Yok, mas..." Mas James Hall já figura entre os proprietarios da collina, embora muito recente, e, é claro, esse golpe da fortuna não foi coisa repentina.

Desde os tempos em que ainda trabalhava no palco, vinha elle tentando a conquista do Cinema, aproveitando para isso as opportunidades que lhe offerecia a presença da sua **troupe** na Costa Oeste. Chegava, via, mas, ao contrario de Cesar, voltava... para de novo avançar. Trabalhando no Theatro Biltmore, na sua ultima tournée ao Oeste, James mais uma vez ensaiou entrar para o Cinema, com o unico resultado de verificar que, na realidade, mais difficil do que tentar era penetrar no reino do film.

Submetteu-se a varias provas deante da camera. Um personagem tido como autoridade no mundo cinematographico, falou-lhe com franqueza: "Eu o aconselharia a continuar no theatro, meu rapaz. Você tem uma bella figura na tela — oh! sim, perfeitamente bella — mas não causa impressão". Outras pessôas, amigas mesmo, diziam coisas parecidas com isso. Taes desanimadores propositos teriam levado muito aspirante a saccudir o pó das sandalias e retirar-se para a solidão, mas Jimmie enganou a todos elles. Mantendo-se firme na luta, elle acabou conseguindo que o "considerassem" para o papel de galã com Bebe Daniels no "Mimi melindrosa".

"O que na verdade nós desejamos, diziam aquelles que sabem sempre o que querem, mesmo quando não se fazem entender claramente dos outros, é um joven typicamente americano. Oh! sim, você é, sem duvida, um americano, mas o que nós queremos é uma figura typica..." Apesar d'isso, James obteve o papel e, depois, o premio, zombando dos que não o achavam o typo do perfeito americano.

Pola Negri mostrava-se um tanto apprehensiva. Via-se com um magnifico director — Mauritz Stiller, um bom argumento — "O Hotel Imperial", um excellente **supervisionador** na pessôa de Erich Pommer, mas... faltava-lhe um **leading-man** em condições. Varios artistas se haviam apresentado, offerecendo os seus serviços; tinham-se feito provas, mas nenhum fôra julgado bom. E continuava-se á procura de um homem.

Finalmente lembrou o nome de James Hall aos investigadores.

"Oh! mas esse não tem absolutamente o typo estrangeiro. E' muito accentuadamente o typo americano!" E estava dito. "Nós queremos uma pessôa que apresente o aspecto de um official hungaro." Lembrando-se de que havia nascido em Dallas, James não sabia exactamente o que fazer, mas achou que deixando crescer um bigodinho acabaria parecendo um estrangeiro. Ainda assim, uns poucos houve que duvidavam. Mas James os enganou. Porque, quando o esperançado candidato, mettido num uniforme de hussard hungaro, deu a prova de camara, parecia mais um hungaro do que muitos filhos da Hungria! No "Hotel Imperial", o seu trabalho — antes d'isso desconhecido — foi, para um novato, que tinha feito só um film, e comedia, ainda por cima, esplendidamente executado.

Mas além de ser um novato, James tinha outros grandes tropeços que vencer no film de Pola. Mauritz Stiller, o director, não falava inglez; todas as outras pessoas figurantes falavam allemão ou outra lingua européa qualquer.

Depois d'esse, James fez o film "Perdida em Paris", o seu terceiro film com a Paramount, e, a seguir, o quarto — "O grande erro do amor".

James Hall deve ter uma fraca opinião da opinião dos homens, pelo menos quando está em causa a sua pessôa. Elle caminhou sempre em sentido contrario a ella, e a razão esteve sempre do seu lado. Com certeza essa opinião era tambem a sua, pois, elle não era do typo predilecto das pequenas de Hollywood; e talvez por isso mesmo uma das suas companhias frequentes na filmlandia era Joan Crawford.

Ora, para se ser do gosto de Miss Crawford é realmente preciso ter qualquer coisa de **typico,** de individual. "Mas não ha nada entre elles", affirmam os incredulos.

"Chi lo sa? o tempo se encarregará de responder. Mas o certo é que não seria essa a primeira nem a segunda vez que James Hall engana os prophetas.

*

Augusto Genina deu por terminada a filmagem de sua super-producção "L'esclave blanche".

DE CASACA E LUVA BRANCA

(EVENING CLOTHES)

Film da Paramount

Lucien d'Artois	Adolphe Menjou
Germaine	Virginia Valli
Henri de La Tour	Arnold Kent
Barão de Clement	Noah Beery
Georgette	Louise Brooks

Em uma villa a trinta milhas de distancia de Paris residia ha muitos annos o marquez Lucien d'Artois, grande creador de cavallos de raça e noivo de uma elegantissima parisiense chamada Germaine Gaulois, que, apesar de ser pobre, não queria casar com o riquissimo marquez, por gostar do distincto Robert Normand, parisiense como ella.

— Germaine, dizlhe o pae, chega-te á razão! Tens que te casar daqui a algumas horas e ainda não estás vestida?

— Meu pae, não quero casar com Lucien! Esse homem vive isolado do mundo como um anachoreta!

— Mas elle te ama profundamente, é riquissimo, e pertence á alta aristocracia!

— Só casarei com um homem distincto, insinuante e carinhoso!

— Mas o marquez tem milhões e nós só temos dividas!

— Bem, meu pae, se é para livral-o da ruina, casarei com elle!

Depois do casamento, na villa a trinta milhas distante de Paris, os criados do marquez vêm beijar a mão da nova marqueza, que nem sequer sorri com essa prova de respeito e carinho. O marquez apresenta-lhe o seu condiscipulo e amigo de infancia, Henri La Tour, um elegante rapaz que vivia á custa de emprestimos. Mas nem suas phrases de espirito fazem sorrir á infeliz Germaine.

— Ella é encantadora, diz Henri ao marquez, chamando-o de parte. Estou com inveja! Como teu condiscipulo e amigo, empresta-me mais dois mil francos!

— Henri, replica o marquez, entregandolhe o dinheiro, has de ser sempre o mesmo, mas em materia de amor és um sabio!

Os convidados principiam a retirar-se sempre animados pela alegre conversa de Henri e ao ficarem sós, Germaine exclama:

— Que infelicidade!

— Por que, pergunta o marquez? Bem sabes que te amo, minha cara Germaine!

— Um creador de cavallos não sabe, não póde saber o que é... amor!

— Então por que casaste commigo?

— Por causa dos seus milhões!

Ao proferir estas palavras, Germaine nota que o marido empallidece, mas não faz caso e sem olhar para traz, fecha-se nos seus luxuosos aposentos.

Na manhã seguinte o marquez consulta seus advogados e transfere tres quartas partes da sua fortuna para o nome da marqueza, disposto a abandonar para sempre seus cavallos e o seu lar querido.

— Por que me despreza ella? O que tenho eu, pergunta o marquez a Henri?

— Em vez de te dedicares a conhecer cavallos, devias ter te dedicado a conhecer mulheres. A trinta milhas de distancia daqui está situada uma cidade chamada Paris! E' para lá que nós vamos! Em seis mezes de vida parisiense, ficarás irresistivel!

(Termina no fim do numero)

IVAN MOSJOUKINE
MARY PHILBIN
NIGEL DE BRULLIER
e OTTO MATTIESON
EM
"SURRENDER"
DA UNIVERSAL

Quando o Castello do Principe

Em uma manhã de Dezembro do anno passado, em hora bastante matinal, uma mulher avançava através de uma rua que parte da arteria principal de Hollywood, examinando os numeros das casas. Estava pobremente vestida, com as vestes puidas em alguns pontos; nos pés velhos sapatos acalcanhados, e pendurado na mão um sacco encardido pelo longo uso. Ao chegar defronte do numero 1753 da avenida North Highland, ella parou e procurou lançar um olhar para dentro, através dos pesados reposteiros da porta. Tentou dar volta ao trinco, mas encontrou-o fechado. Do interior chegava-lhe o rumor de vozes. Depois seus olhos cahiram num letreiro: "E' prohibida a entrada". E ella encostou-se á parede, á espera.

Alguns momentos depois, chegou outra mulher, e em seguida, outra. Por volta de meio dia, havia ali uma pequena multidão.

"Começa á uma hora, não é?" perguntou uma.

"Creio que sim", respondeu outra.

Surgiu na esquina um automovel, e delle desceu uma senhora idosa, elegantemente vestida. "E' aqui que se vae fazer leilão das coisas de Valentino?" indagou ella. "Sim, attendeu alguem, é aqui mesmo". Mais automoveis. Mais pedestres. Chegou uma turma de guardas. Dentro em pouco uma enorme fileira de autos alinhava-se pela Highland Avenue, procurando cada um approximar-se do Hall do Art Studio.

A pobre mulher, que havia chegado de manhã cedo, permanecia firme, junto á porta, e atraz d'ella comprimia-se uma multidão que subia a mais de mil pessôas; não d'essas irriquietas e borborinhantes que habitualmente frequentam os leilões, uma assembléa recolhida, a falar em voz baixa.

Do outro lado da rua, abrigado sob um galpão improvisado ás pressas, repousava um possante bote motor de 31 pés de comprimento, o "Phenix". Numa construcção contigua varios cães.

Tudo quanto Valentino deixára ia ser vendido e mleilão.

Falcon Lair, a magnifica residencia do astro da tela, já havia sido vendida por 145.000 dollares, a Jules Howard, joalheiro de New York. Custára esse palacete 175.000 dollares. Cinco automoveis, dois de marca estrangeira, tinham encontrado o preço de 12.532,50 dollares. "Firefly", o esplendido cavallo que Rudolph Valentino usára no "Filho do Sheik", fôra adjudicado por 1.225 dollares, quando o seu valor fôra estimado em 3.000. "Yaqui", o cavallinho preto, favorito de Rudy para as suas cavalgadas nas montanhas, obtivera apenas 425 dollares, emquanto "Haron" e "Ramadin", alcançavam 600 e 1.000 dollares, respectivamente. O primeiro dia de leilão, em que tinham sido vendidos a casa, os automoveis, cavallos, arreiamentos e tres cães, rendeu 182.073,50 dollares. Mas essas vendas não eram de interesse da pequena multidão que se agglomerava agora no Hall do Art Studio, á pequena distancia do Hollywood Boulevard.

Não havia ali, naquella multidão, talvez nem dez pessôas que tivessem a curiosidade de assistir ao leilão do predio. O que toda aquella gente desejava era os **bibelots**, os livros, os castiçaes ou, provavelmente, um dos interessantes pequenos deuses esculpidos que ornavam a chaminé de Valentino, que ali se ostentavam ao lado de custosos objectos de marfim, de ouro e jade. Apenas qualquer coisa para mostrar aos amigos em memoria do seu desapparecido idolo.

Na verdade, havia naquella assistencia, quem pudesse gastar milhares de dollares em tapeçarias, em bahús e armarios antigos, em pannos trabalhados em ouro e prata, e não empregaria mal o seu dinheiro. Rudolph fôra buscar os moveis para ornamentar a sua casa nos recantos mais longinquos da terra. Era consideravel a sua collecção de bellos armarios de talha e cadeiras heraldicas, mesas que representavam a arte dos seculos XV e XVI, a época da renascença florentina, o gothico toscano, etc. Era admiravel a sua collecção de armas de fogo, além das espadas, punhaes, pistolas de duelo, cimitarras e cota de malha, de varios periodos, alguns dos tempos das cruzadas. Havia ali quadros, de rica coloração, que muito haviam contribuido para tornar formosa a ornamentação de "Falcon Lair" Mas isso era para as bolsas fartas, e não para as simples raparigas de modestas posses, não para as viuvas que tinham visto e apreciado todos os films de Valentino, nem para nenhuma d'aquellas creaturas que haviam ido ali, levadas pelo sentimento. A grande cohorte de admiração do astro desapparecido fôra constituida na sua quasi totalidade por mulheres, e era quasi inteiramente de mulheres a multidão ali reunida para assistir o leilão final. E poucas d'ellas dispunham de grande somma para gastar.

Quando, afinal, se abriram as portas do Studio, á uma hora e quarenta e cinco minutos, os policiaes foram quasi levados de roldão pela phalange feminina que se precipitou para dentro da casa. Todas as cadeiras se encheram immediatamente. Mas outras pessôas continuavam a chegar. A massa agglomerada á porta, bloqueava o passeio e transbordava para a rua. Havia rostos de mulheres collados ás vidraças das janellas; outras erguiam-se nas pontas dos pés para ouvir a voz do leiloeiro que apregoava as preciosidades de Valentino.

Albuns de photographias da fallecida estrella, com a sua casa, os seus cavallos, cães, cavallariças, moveis, etc., eram vendidos a dois dollares, a pessoas que os compravam para conserval-os como lembrança. Foi em meio de respeitoso silencio que o leiloeiro explicou as condições da venda. A primeira coisa a ser annunciada foi o seu titulo de membro do Edgewatter Club, associação que possue uma bella séde na praia. Esse titulo custára-lhe 500 dollares; um individuo o comprou por 210. Vinte acções do Hollywood Music Box Theatre, representando um capital de 2.000 dollares foram vendidas por 500.

Um retrato da Senhorita Gaditana, dançarina européa, pintado por Beltram-Masses, que ornára as paredes de "Falcon Lair", foi annunciada. O homem que arrematára a casa mandára o seu representante adquirir tambem o retrato, para que elle voltasse a figurar no seu antigo logar. O leiloeiro bateu o martello por 1.900 dollares.

Adolphe Menjou pagou 390 dollares por um armario antigo e 750 por um biombo hespanhol.

ESTA SCENA DO "FILHO DO SHEIK", QUE FOI CORTADA, ASSEMELHA-SE A' VIDA REAL DE VALENTINO, POUCO ANTES DE MORRER.

do Romance foi vendido...

Mauride du Mond, presidente do Breakfast Club, lançou 300 dollares num antigo throno francez e o adquiriu. Elle ficou tambem com um retrato de Elizabeth de Foscari, obra de Tintoretto, por Allen H. Ratterree, de Bervely Hills, pagou 50 dollares por uma garrafa da India para vinho. H. Bertillotti comprou um tapete oriental por 875 dollares. W. F. Schuyler adquiriu uma cadeira antiga de docel por 415 dollares. Dois pares de binoculos foram vendidos por 34 e 85 dollares, respectivamente. Miss Olive Wall, de Bervely Hills, pagou 810 dollares por um antigo armario ligurio de nogueira, que ornava a sala de jantar de Valentino. O leilão durou toda a tarde e prolongou-se pela noite. Na sua generalidade, os objectos eram vendidos por preço muito inferior ao que Valentino pagára por elles.

Uma pianola foi vendida por 2.100 dollares, e um barrilete montado em prata com o respectivo supporte deu 27 dollares. Um chale hespanhol, pelo qual Valentino havia pago 2.000 dollares, foi vendido por 350. Uma tapeçaria bordada a ouro e prata que custára 20.000 dollares, foi vendida por 2.900. O motor-bote de 8.500 dollares encontrou apenas 2.190. O mobiliario de luxo, com o qual Valentino havia despendido uma pequena fortuna, passou ás mãos da Sra. Frank McCoy, de Los Angeles, por 875 dollares. Theresa Werner, tia de Rambova Natacha, contemplada no testamento de Valentino, comprou um livro sobre costumes chinezes por 300 dollares. O serviço de jantar de "sterling-silver", composto de 225 peças, foi adjudicado á Sra. Tom Santschi por 515 dollares.

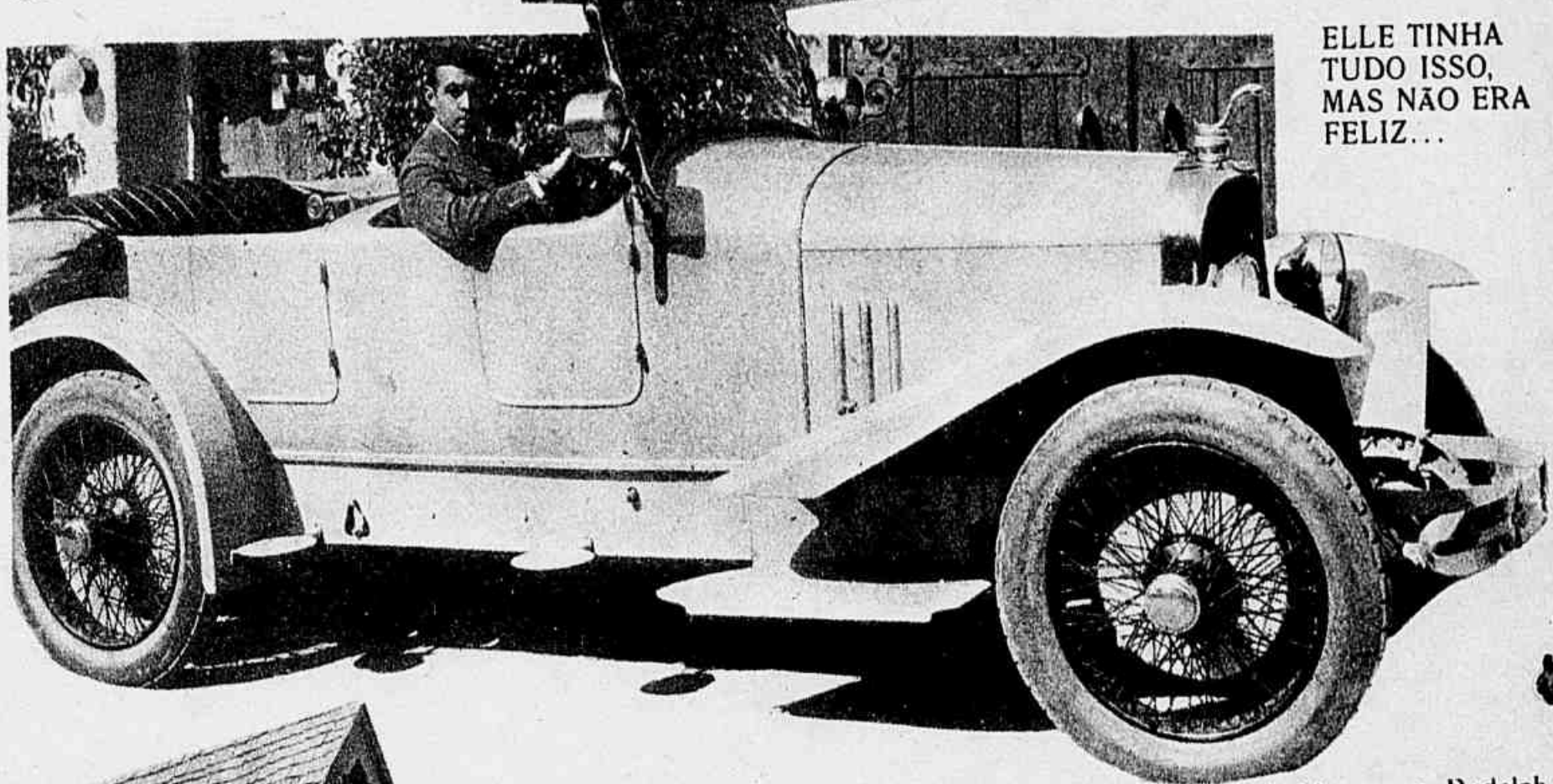
Era já bem tarde, quando nessa primeira noite de leilão dos bens deixados por Valentino, a voz do leiloeiro annunciou o ultimo objecto. Esperava-se que a venda levasse mais de duas semanas, assim ninguem tinha pressa.

Um vaso de ambar veneziano, para flores, com embutições de ouro, era objecto cubiçado por muita gente. Um queimador de incenso, trabalho dos Mouros, do VII seculo, um pequeno chinez sentado num throno, que era um dragão de ouro, um curioso annel de prata cinzelada, usado pelos bispos nos cerimoniaes, bem como uma corneta de caça, de marfim trabalhado, arrancaram exclamações de admiração. Valentino fôra um collecionador de gosto.

Um ligeiro rumor perpassou pela assistencia, quando foi deposto cuidadosamente sobre a mesa um dos mais preciosos bens de Valentino: era a mão do grande artista morto, esculpturada em marmore branco e montada num sóco negro, mostrando a palma, em que se via a linha da vida interrompida. Essa mão tinha sido modelada pelo principe Troubetzkoy, um grande amigo de Valentino. O dedo indicador apontava para cima, como si a alma do morto houvesse voltado ali para impedir a dispersão das coisas que elle tanto amára.

Quando se abriu a caixa de joias de Valentino, foi um verdadeiro offuscamento de olhos. Refulgiam ali as mais preciosas gemmas. Quinze anneis, desde um de agatha oriental, pesando vinte carats até um brilhante de seis carats, magnifico, encastoado em platina. Alfinetes de gravata, botões de punho e de camisa, de rubis, saphiras, esmeraldas, perolas, em fórma de pera e brilhantes. Havia relogios pulseiras, relogios de bolso, cigarreiras, caixinhas de cartões e pulseiras, feitas mediante desenhos seus e que elle trazia constantemente comsigo. Havia tambem uma combinação de cigarreira, piteira e phosphoreira de platina e ouro branco. De um lado da cigarreira havia uma serpente finamente desenhada em brilhantes e do outro lado o seu monogramma tambem em brilhantes.

Um objecto que causou admiração, foi um relogio calendario, que indicava não só as horas, minutos e segundos, como tambem os dias do mez, da semana e as phases da lua — uma obra prima. Valentino o trouxera de Paris.

ELLE TINHA TUDO ISSO, MAS NÃO ERA FELIZ...

Um guarda-roupa que elle deixára no seu solar, era a prova de que lhe eram caras certas recordações dos seus primeiros triumphos. Ali estavam, por exemplo, os dois sombreros argentinos, que elle usára nos "Quatro Cavalleiros do Apocalypse". Ali estavam as roupas de toureiro, lindamente bordadas, que lhe serviram em "Sangue e Areia". Além d'isso havia tambem o capote, os calções e o collete que elle vestira em "Monsieur Beaucaire".

O guarda-roupa pessoal de Valentino era, talvez, maior do que o de outro qualquer em Hollywood. No momento em que morreu elle possuia em roupas o sufficiente para constituir o sortimento de uma loja modesta. Mas S. George Ullman, o seu manager, amigo intimo, e mais tarde o executor do seu testamento, não quiz que esses objectos fossem a leilão.

"Não poderei consentir n'isso declarou elle. Essas roupas me falam muito de perto. Antes de permittir que ellas passassem a outras mãos eu as compraria para mim." Eis o que Rudolph Valentino possuia ao tempo da sua morte:

30 ternos de roupa de uso diario
4 casacos de montar
7 ternos de **palm beach**
3 casacos de montar, vermelhos
13 colletes sortidos, de montaria
6 calças de flanella branca
8 sweaters
60 pares de luvas
1 cache-col vermelho e preto
16 pares de meias côr de ouro
12 pares de ligas variadas
10 pares de suspensorios
28 pares de polainas variadas
2 calças brancas de "yachting"
3 pares de meias para golf
12 cintos
22 colletes brancos
9 chapéos de feltro, cinzentos
8 chapéos de feltro, brancos
3 chapéos de cortiça colonial
4 bonets.
1 bonet de "yachting"
6 cartollas de seda
1 gorro de banho
1 Robes de chambre de seda
2 bonets de "yachting", azues, com capa branca
2 chapéos de velludo verde
2 cartolas (1 cinza outra preta)
1 bonet inglez de montaria, de velludo preto

(Termina no fim do numero)

Cinearte

O navio cego

(THE BLIND SHIP)

Producção ingleza da Napoleon Film

Jack Breval .... Adelqui Millar
Germaine d'Artois .... Collette Darfeuil
Capitão Wilson .... Jerold Robertshaw
Daisy Wilson .... Marthe Pottier
O sueco .... M. Engels
O italiano .... J. Rossi
O cozinheiro .... Mr. Milloit
Conde d'Orsel .... J. Infante

A nossa historia começa na costa franceza do Mediterraneo, na primavera de 1914. E' ali que vamos encontrar Germaine d'Artois, primeira dansarina do Royal Cabaret, de Paris, villegiaturando em uma pequena povoação de pescadores á beira mar, com sua tia, unica parenta que lhe restava na vida.

Certa manhã Germaine banha-se num trecho solitario da praia, entre pedras, quando se vê surprehendida pelo proprietario de uma casa das visinhanças, que pescava proximo do logar em que ella deixara as suas roupas. Germaine pede ao cavalheiro que se afaste, afim de que ella possa sahir dagua e apanhar as vestes, mas este, grato ao acaso que lhe puzera deante dos olhos aquella graciosa sereia, offerece-se para trazer-lhe as vestes.

A joven mulher, embora relutante, vê-se obrigada a submetter-se á petulancia do desconhecido, pois que a esse tempo já a maré subira e ella não poderia voltar á terra sem o offerecido auxilio.

Estava feita a apresentação, e não havia razão para que a joven dansarina recusasse ao amavel personagem os favores da sua sympathia. Assim, ella concede o que deseja o tenente da marinha franceza, Jack Breval. Um encontro no dia seguinte, á mesma hora e no mesmo logar. Com que alegria se preparou o official para a promissora aventura, combinada na vespera!

Mas com que desapontamento encontrou, ao chegar no ponto marcado, em vez da seductora apparição, com que levára a noite a sonhar, um pequeno portador de uma carta em que Germaine lhe communicava a sua partida de regresso a Paris, onde esperava ter o prazer de vel-o novamente, no Royal Cabaret.

O joven tenente não perde tempo, em corresponder ao convite e toma o trem para a capital. No mesmo dia elle comparece ao cabaret, Germaine apparece no seu numero de dansa, arrancando vivos applausos da assistencia.

Terminado o acto, já Germaine se encontra em trajos communs e Breval procura approximar-se della, quando a vê insultada por alguns "noceurs"; o rapaz avança, desvencilha-a da má "entourage e, tomado de nauseas pela scena desagradavel a que acabara de assistir, supplica a Germaine que abandone aquella vida e volte para junto de sua tia, na tranquilla serenidade das ribas do Mediterraneo.

Pouco depois o casamento entre elles era coisa assentada, marcando-se logo o dia das nupcias. A data designada, porém, coincide com a deflagração da catastrophe mundial, e, assim, em vez das emoções de uma noite de nupcias, Jack Breval teve as tristezas da despedida, partindo immediatamente a assumir o seu posto no navio de guerra para o qual fôra designado. Entre as sentidas lagrimas de adeus, Germaine promette ao seu noivo a fidelidade do seu amor e, sobretudo, que não voltará ao palco. Passam-se os quatros annos do pesadelo horrivel, e agora Jack Breval espera com impaciencia a ordem de desmobilização, para voltar para junto de Germaine. Chega, afinal, o momento ansiado, mas o joven official soffre a grande decepção de não encontrar Germaine em casa. A velha tia explica, então, tudo a Breval: a guerra se eternizára, Germaine sentira-se presa do mais profundo "spleen" no isolamento em que vivia naquelles ermos e partira; e para que Jack não descobrisse a verdade, ella tia, imitando a letra de Germaine, continuara a escrever-lhe dando-lhe, assim, a illusão de que era a sobrinha quem o fazia. Jack resolve, então, seguir para Paris, em busca daquella que devia ser já sua esposa si não fosse a superveniencia da guerra. A esse tempo, Germaine ,que, effectivamente voltára á sua antiga profissão, recebia as homenagens do mais retumbante triumpho, como primeira artista de uma revista no Casino de Paris. E no proprio camarim do theatro que Jack tem o seu primeiro encontro com Germaine, encontro triste e doloroso para elle, pois que atravez do acolhimento affectuoso que lhe dispensa Germaine, Jack percebe que já não é amado, que Germaine fez dom do seu coração a outro. Jack Breval sae com o coração em farrapos, tomado de profundo desgosto pela humanidade, pela vida, por tudo.

Agora vamos encontral-o em Marselha, onde se deixou arrastar pelo desespero a uma existencia de degradação. O seu unico desejo hoje é ir para bem longe, sahir da França, buscar no fim do mundo o olvido, que lhe anesthesiasse o grande soffrimento. E' nessa torturante disposição de espirito que Jack Breval encontra

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você...

Ricardo Cortez vae agora dar um passeio á Europa. E' bem provavel que na volta visite a America do Sul, principalmente o Brasil. Mas irá mesmo?

Tulio Carminatti: Bello camarada. Conversamos todo tempo em brasileiro, pois o fala com relativa facilidade. Adora o Brasil e tem muitas saudades. Esteve tres ou quatro vezes trabalhando ahi com Novelli e outras companhias. Tem muitos amigos no Brasil: Antonio Prado, Matarazzo, Seciliano, etc. Gostaria de voltar a ver o Rio de Janeiro que tanto o encantou. Relembrou algumas passagens interessantes...

Apresentou-me tambem ao De Seguorola, que trabalhou no "Amor de Sunya" com Gloria Swanson. Este tambem já esteve no Brasil e fala tão bem quanto eu. Era um artista já retirado quando Gloria o foi buscar.

Fiquei muito impressionado, quando na festa de J. Boyce Smith, presidente da Inspiration, George Walsh me falou enthusiasmado a respeito da sua ida ao Rio, estando sómente aguardando a resolução do H. Blunt.

Podem ir com elle os seguintes artistas: Annita Stewart, Priscilla Dean, Claire Windsor e Dorothy Phillips... quem haveria de pensar!

George actualmente não está trabalhando. Pediu-me para enviar sempre a revista para elle; principalmente a que publicar aquella photographia que tirou em New York, com o A. Gonzaga.

Conversamos alguma cousa sobre a actividade cinematographica no Brasil, e elle se interessou tanto que até fez questão de me conduzir a casa no seu bello auto.

Convidou-me para ir ao Cinema, e que fosse a sua casa quando quizesse. Contou-me ha annos passados, quando os bondes em Hollywood corriam sómente até meia-noite e que elle tendo perdido o ultimo, correu de Los Angeles até em casa, mais ou menos, 12 milhas...

Não é por nada, mas o Olympio Guilherme todas as manhãs corre 10 milhas, não corre?...

E' uma cousa divertida visitar-se um Studio. Estou com Madge Bellamy e ella agora só pensa em mandar photographias para "Cinearte", que irá, assim, satisfazer a insistencia cada vez maior dos "fans" brasileiros, justamente a sua maior correspondencia. Avisto Tom Mix. Elle está dando tiros a torto e a direito, numa scena que está filmando.

Lá estão mais além, Maria Casajuana e Antonio Cumellas, correndo pelo Studio brincando de esconder...

E Olive Borden... ah! "Olie" é a alegria do "set" onde está filmando "Pajamas".

Estão chegando mais artistas. Aquelle é Charles Farrell, o artista que em "Setimo Céo", "Fragata Invicta" e "Rough Riders" já se tornou celebre. Charles nem por isso se sente vaidoso e até muito affavel.

Ben Bard ainda não teve sua opportunidade mas elle pensa que já é um grande artista... Com certeza elle seguiu aquelle conselho do "Chico" a "Diana": — é para cima que se olha...

— Excellente rapaz o Barry Norton, me disse Madge apontando-o. Bello rapaz e muito distincto. Elle me disse que riu muito com aquella sua photographia no "Cinearte" devido a legenda de "filhinho da mamãe"... Elle fala grosso...

Alberto Rabagliati está sempre comnosco. Gosta muito da revista e se interessa pela sua propaganda ahi no Brasil. E' um rapaz muito simples e muito amigo.

Sabem quem eu vi hoje? Greta Nissen! Está trabalhando em "The Bride of Night" com Charles Farrel. Veio falar commigo para perguntar quando vae sahir publicado sua entrevista. Dizem tanto que ella é tão geniosa... Mas pelo contrario. Tenho impressão de que ella é bôa, amavel, educada e muito gentil até.

Os olhos de Marcella Battelini... que olhos!... não cansam de olhar para um certo ponto...

Um destes dias vinha no bonde e um homem olhava muito para mim. Que queria elle? Não conhecia!... Depois que cheguei em casa descobri: era Eric Mayne. Leo Maloney vai fazer "Biss of Rustler Roost" que será distribuido pela Pathé, sendo elle proprio o director. A First National está com sete companhias trabalhando nos seguintes films "Private Life of Helen of Troy" com Maria Corda, "Man-Crazz" com Jack Mulhall, "Shespherd of the Hills" com Allec B. Francis, "The Gorilla" com Charles Murray, "A Texas Steir" com Will Rogers, "Louisiana" com Billie Dove e "Valley of the Giants" com Milton Sills. Conrad Nagel está na Warner Bros fazendo "Good Time Charles" tendo Mickael Curty no Megaphone. A filmagem do "Two Arabian Kinghts" depois de terminada tinha 100.000 pés. Lewis Milestone, o director e o cortador do mesmo reduziram-no a 7.000 pés. Não é sem razão que queriam fazer a reducção de 10 % nos salarios...

Antonio Moreno fará "Come to My House" para a Fox, com Olive Borden. No "cast" estão incluidos Doris Lloyd, Richard Maitland e Ben Bard. Não ha nenhum arranjo feito de que Louis B. Mayer da M. G. M., garantirá as producções da Tiffany Company. L. A. Moug, chefe desta fabrica, desmentiu este boato.

Corinne Griffiht está encantada com as partes coloridas de seu novo film "The Garden of Eden", sua primeira producção para U. Artists. Diz Miss Griffith não ter sido nunca photographada em côres e espera que fará um film todo colorido. Os resultados colhidos pela U. A. na experiencia dos coloridos são excellentes e esperam empregar em outras producções.

Definitivamente D. W. Griffith tem mais amigos do que suppõe. Elle pensou em dar um pequeno "luncheon" aos amigos e alguns jornalistas, em seu "set" em um destes dias passados, e o resultado foi que appareceram para mais de

(Termina no fim do numero)

Na Fox, Charles Farrel está trabalhando em "The Bride of the Night"

Na Christie, L. S. Marinho, representante de "Cinearte", Billy Dooley e o director William Watson são seguros por Bill Blaisdel..

COLLEEN

(COLLEEN)
Film da Fox

Sheila Kelly, Madge Bellamy; Terry O' Flynn, Charles Morton; Mr. O' Flynn, J. Farrell MacDonald; Sheridan, Tom Maguire; Kitty, Marjorie Beebe; Groom of O' Flynn, Ted Mc Namara; Bailiff, Carl Stockdale.

Shamus O'Flynn, conhecido fazendeiro na Irlanda, está a ponto de perder o pouco que lhe resta, nas mãos de seus credores.

Seu filho, Terrence, trata inutilmente de acalmar os terriveis cobradores, que se agrupam ás portas do castello de O'Flynn, a ultima das propriedades da antiga familia, emquanto que o pae foge o mais que póde das vistas dos credores.

Chegando ao cumulo da sua desesperação, o velho O'Flynn resolve ir para a America, concorrer com o seu cavallo "Norah" nas corridas internacionaes. Para tanto, conta elle com o apoio do seu amigo e vizinho, o abastado proprietario e capitalista Brady, quem irá financiar a sua viagem, tão certo estava de que o seu cavallo haveria de vencer.

Colleen Brady e o filho de O'Flynn são namorados desde a infancia. Passeando a cavallo pelos lindos campos da terra natal. Terrence no seu famoso Norah e Colleen na sua famosa Manourneen, propõe a joven a que se faça uma experiencia da velocidade dos dois animaes. A esse tempo, entretanto, os dois velhos, paes dos jovens, haviam sahido, ambos com a intenção de se visitar. Encontram-se os dois em meio do caminho, e ao notar a corrida dos namorados, começam a discutir qual dos dois é melhor. Ganha o ginete montado por Colleen, e isto vem azedar a discussão entre elles.

E emquanto assim se desesperam os paes, os dois jovens juram o seu amor, e falam acerca da viagem á America que o rapaz ia fazer em companhia do pae.

Desafortunadamente, o juiz de casamentos achava-se pescando, de sorte que o casamento dos dois não chega a ter logar.

Brady, que aliás, estava antes com as melhores disposições financeiras acerca do seu amigo e devedor O'Flynn, á vista da discussão que tiveram em plena estrada, torna-se de rancores e resolve cobrar o longo rosario de dividas do amigo.

E deste modo dá ordens para a penhora, procurando sustar o embarque de O'Flynn para a America. Colleen, não obstante, trata de acalmar o pae, e após demorados esforços consegue que elle desista da sua malquerença e procure o seu velho amigo, afim de fazer as pazes e dar-lhe uma satisfação.

Mas ao tempo da chegada do velho Brady, á casa de O' Flynn, já o official de justiça havia comparecido em cumprimento ao mandado do juiz. O' Flynn julga que Brady

(Termina no fim do numero)

O Mexico ultimamente tem visto as suas côres dominarem soberanas sobre os Studios de Hollywood. Donald Reed, Gilbert Roland, Ernest Gillien, Ramon Novarro, Dolores Del Rio, Lupe Velez e outros ahi estão para proval-o.

Entretanto, como si não bastassem esses nomes, acaba de ingressar no Cinema americano mais um mexicano: trata-se de Carlos Amor, um bello typo de homem, primo de Dolores Del Rio, com quem trabalha em "Ramona", da United Artists. Aliás, Carlos é descoberta de Fdwin Carewe.

卍

Louise Fazenda, á hora em que estiver circulando este numero, já deve ser a esposa de Hal Wallis um dos chefes da publicidade da Warner Bros.

卍

O film de estréa de Richard Rosson na Fox será "Balso", em que Edmund Lowe terá um dos papeis mais importantes.

Charles Rogers que acaba de trabalhar com Mary Pickford Qem "My Best Girl", será o galã de Clara Bow em "Red Hair", da Paramount. Dorothy Arzner será a directora.

卍

Corliss Palmer, uma das
Unidos, esposa do ex-maior editor de
mais famosas bellezas dos Estados
revistas de Cinema do mundo, Brewster, teve um pequeno trabalho ao lado de Florence Vidor, em "Honeymonn Hate", da Paramount.

卍

Jacqueline Logan foi apresentada com o principal papel em "My Frend From India", que E. Mason Hopper dirigirá para De Mille.

CLARA BOW

"Glorious Bety" é mais uma historia passada na éra napoleonica e a ser filmada pela Warner Bros. Atan Crosland dirigirá e Dolores Costello será a estrella. Vocês já repararam que depois que Dolores fez "Manon Lescaut" com Barrymore só lhe dão papeis em films historicos e de costumes?

Olive Hardy e Stan Laurel são os componentes de um novo "team" de comedia que Hal Roach organizou para a M. G. M.

卍

Gary Cooper não é mais o galã de Pola Negri em "Rachel", da Paramount. Elle será o heroe de "The Legion of the Condemned", que William Wellman dirigirá como continuação de "Wings", o épico das forças aereas norte-americanas. Nils Asther, ex-astro da Ufa, levado aos Estados Unidos pela United Artists, será o galã de Pola naquelle film.

卍

Jean Epstein foi contractado por uma fabrica allemã, para dirigir tres films.

E OUTRAS PEQUENAS DO OUTRO MUNDO, QUE FIGURAM EM "ROUGH HOUSE ROSIE"

Cecil De Mille tomou Walter Lang emprestado á Columbia para dirigir William Boyd, seu artista favorito, em "The Night Flyer", da Pathé-De Mille.

卍

Julia Faye tem um dos papeis principaes em "The Mani Event", que William K. Howard dirige para a Pathé-De Mille. Vera Reynolds é a heroina.

ELEGANCIA

Estamos em Pariz, onde as saias das moças estão ficando mais curtas e os olhos dos homens mais... compridos! E' nesta embriagante cidade que os mais celebres creadores de modas femininas estão estabelecidos. Entre elles destaca-se a firma de Alard & Pettibon, cujos socios estavam nesse dia bastante apprehensivos. Sam Dupont, o Agente de Publicidade da formosa Celeste de Givray, encarregada de lançar e divulgar as novas creações da firma, viéra dizer-lhes que um medico praticára uma operação facial na elegante Celeste.

— Se ella não fôr á Festa da Moda, declara Alard, com um dos vestidos no nosso "atelier", podem ficar certos que esta operação medica vae prejudicar nossas operações commerciaes. Sam, por favor vae ver se a paciente está melhor.

O agente de publicidade entra no quarto de Celeste na ponta dos pés e como as ligaduras tinham sido removidas do rosto, sorri de contente e exclama:

— Celeste, agora sim! Tuas bochechas já não tremem como um pudim de gelatina! — Chama os photographos, pede-lhe ella, para tirarem o meu retrato.

— Não! Meu projecto de publicidade alcança mais longe. Tens que ir fazer uma viagem ás... occultas! Todos julgarão que a operação foi mal succedida e quando te apresentares na Festa da moda todos os competidores da firma Alard & Pettipon vão ficar de cara á banda. E á hora em que a aurora costuma deitar a cabecinha de fóra, estarás longe daqui, e a policia estará procurando o teu cadaver nas aguas do rio Sena. Silencio absoluto! Os senhores Alard & Pettibon, que estão lá em baixo, só guardam segredoe que não... ouvem! De volta á sala onde estavam os impacientes Alard & Pettibon, Sam continúa a insinuar que o estado de Celeste é grave e pede-lhes para telephonarem para o Café Phillipe se precisassem delle.

No Café Phillipe a orchestra **brilhava"** quando queria! Nesse dia, estava **brilhando** pela ausencia.

Era ahi que Lulu Doley, uma corista de New York, **perdida** em Pariz, vendia cigarros e charutos num taboleiro á tiracollo, aos freguezes do restaurante.

— Felizarda, daqui a pouco vaes ver o teu "menino bonito", diz-lhe a empregada do vestiario. Mas não arranjas nada! Elle é dos taes que só **promettem** presentes de Natal, no principio do anno. Acaba com essa "grelação!"

— Elle ainda ha de gostar de mim!

Ora, o tal "menino bonito" não era nada mais nada menos do que o Visconde Raoul de Bercy que perdera toda a sua fortuna em especulações na Bolsa de Pariz.

Entra Sam Dupont e dirige-se a elle dizendo:

— Chamo-me Sam Dupont e sou o Agente de Publicidade que organisou o Campeonato dos Bebedores de Café! O vencedor bebeu 160 chicaras em seis horas! A celebre Celeste de Givray, cujos vestidos assombram P a r i s, precisa de um... aviador! **Mas não precisa voar com ella!** Isto é sómente para dar vulto á minha campanha de publicidade.

— Acceito, contesta Raoul, porque preciso de um emprego. Será talvez melhor, do que especular na Bolsa de Paris e provavelmente mais divertido! **Amanhã de manhã** lá estarei **para principiar** a trabalhar.

Entrementes, Alard descobre que Celeste desappareceu de seus aposentos e Pettibon telephona immediatamente a Sam:

— **Estamos perdidos! A operação falhou! Celeste desappareceu! Compramos** na Africa uma grande quantidade de plumas de avestruz e se ella não as puzer em moda, é mais um **canudo** que não podemos vender.

— Soceguem! Vou arranjar uma rapariga elegante para substituil-a. E' facil! Poderemos dizer que Celeste ficou desfigurada depois da operação facial. Falando francamente, já tenho uma quasi "igual" a ella. Chama-se Lulu Doley e vae já para lá.

No "boudoir" de Celeste, Lulu encontra os vestidos que precisa e Sam, que voltára do Café, diz a Alard: — Ella é linda! Agora é que os celibatarios vão **morrer** mais depréssa do que os homens casados!

Entram os convidados para a soirée, e Lulu, que todos pensam ser Celeste, por se parecer muito com ella, apresenta-se com um vestido ornado de plumas de avestruz, que causa sensação.

(FASHIONS FOR WOMEN)

Film da Paramount

Celeste de Givray ...... Lulu Doley	ESTHER RALSTON
Sam Dupont	Einar Hanson
Raoul de Bercy	Raymond Hatton
M. Alard	Agostino Borgato
O Duque de Arles	Edward Martindel
M. Pettibon	Ed Faust

A soirée termina tarde e como muita gente é da opinião que a actividade deve ser recompensada com um bom repouso, Lulu dormiu até ás duas horas da tarde do dia seguinte. Durante o almoço quiz falar com o aviador e quando elle entrou, disse-lhe:

— Bôas vindas, Visconte!

— Não me trate por Visconde! Chame-me Raoul! Estou aqui para trabalhar.

— Mas primeiramente tem que tomar uma chicara de café... commigo!

— Parece-me que já vi uma linda carinha como a sua, mas não sei onde...

— Provavelmente foi numa revista de modas... meus retratos andam espalhados por toda Paris!

— Seus photographos são muito injustos! Acho-a mais formosa do que seus... retratos!

— Fui operada por causa de uma depressão facial!

— Não tem marcas nem vestigios!

— De quem são aquelles retratos?

— São meus... parentes! Mas mudemos de conversa! Espero que se ha de dar bem... aqui!

Neste momento entra Sam e pede á supposta Celeste para se apromptar. Os photograpohs das revistas de modas queriam photographal-a. A substituta de Celeste vae para uma outra sala, onde é photographada em varias posições, mostrando uma cara alegre... e alguma coisa mais...

Raoul pergunta então a Sam:

— De quem são aquelles retratos?

— São de admiradores e de adoradores! Não são de parentes! Aquelle de cabellos brancos é o Duque de Arles. E' um velho de espirito... moço!

Raoul sente o coração invadido pelo ciume e resolve não continuar a fazer a côrte á celestial Celeste.

Longe de Paris, a verdadeira Celeste de Givray vae visitar o Duque de Arles, que a adorava e é informada de que elle tinha ido para Paris afim de vel-a. Ao ler um jornal depara com a noticia da soirée, na qual se apresentára com um vestido ornado de plumas de avestruz. Descontente, telephona a Sam: — Quem é a mulher que Você poz no meu logar? Assim que o encontrar em Paris, "corto-lhe" uma orelha.

— Não se zangue, implora Sam, foi sómente para garantir o successo da minha campanha de publicidade. Na noite da Festa da Moda, Você poderá desmascaral-a, e no dia seguinte os jornaes não falarão noutra coisa.

— Bem, o Duque de Arles partiu para Paris. Foi visitar-me. Trate de evitar qualquer complicação com a minha substituta!

Na casa de Celeste, em Paris, o Duque, que estava acostumado a entrar nos seus aposentos sem se fazer annunciar, encontra Lulu convencendo Raoul que não tinha nenhum... adorador!

O Duque retira-se **indignado**, mas é nessa occasião que chega Celeste no seu luxuoso auto e elle exclama:

— Celeste, quando julguei que tinha perdido teu amor, convenci-me de que não poderia viver sem ti! Casa commigo e em vez de seres a Rainha da Moda, ficarás sendo a Duqueza de Arles.

— Sim, meu Duque do coração!

Na noite da Festa da Moda, onde a melhor sociedade de Paris se reune para admirar o que ha de mais bello em vestidos que symbolisam a palavra "Elegancia", as mais bellas representantes dos creadores de modas apresentam-se com vestidos sumptuosos e a supposta Celeste de Givray torna a ganhar o primeiro premio: Uma maçã de ouro! Raoul retira-se esmorecido e triste. Estava convencido de que Celeste preferia seus ricos admiradores á sua humilde pessôa. No dia seguinte, porém, lê num jornal a noticia do casamento de Celeste de Givray com o Duque de Arles e comprehende o seu engano.

A força mental de um homem vale muito ao lado da vontade de uma mulherzinha caprichosa e como estava ardentemente apaixonado pela insinuante Lulu, foi-lhe facil obter della um "sim" para casar com elle.

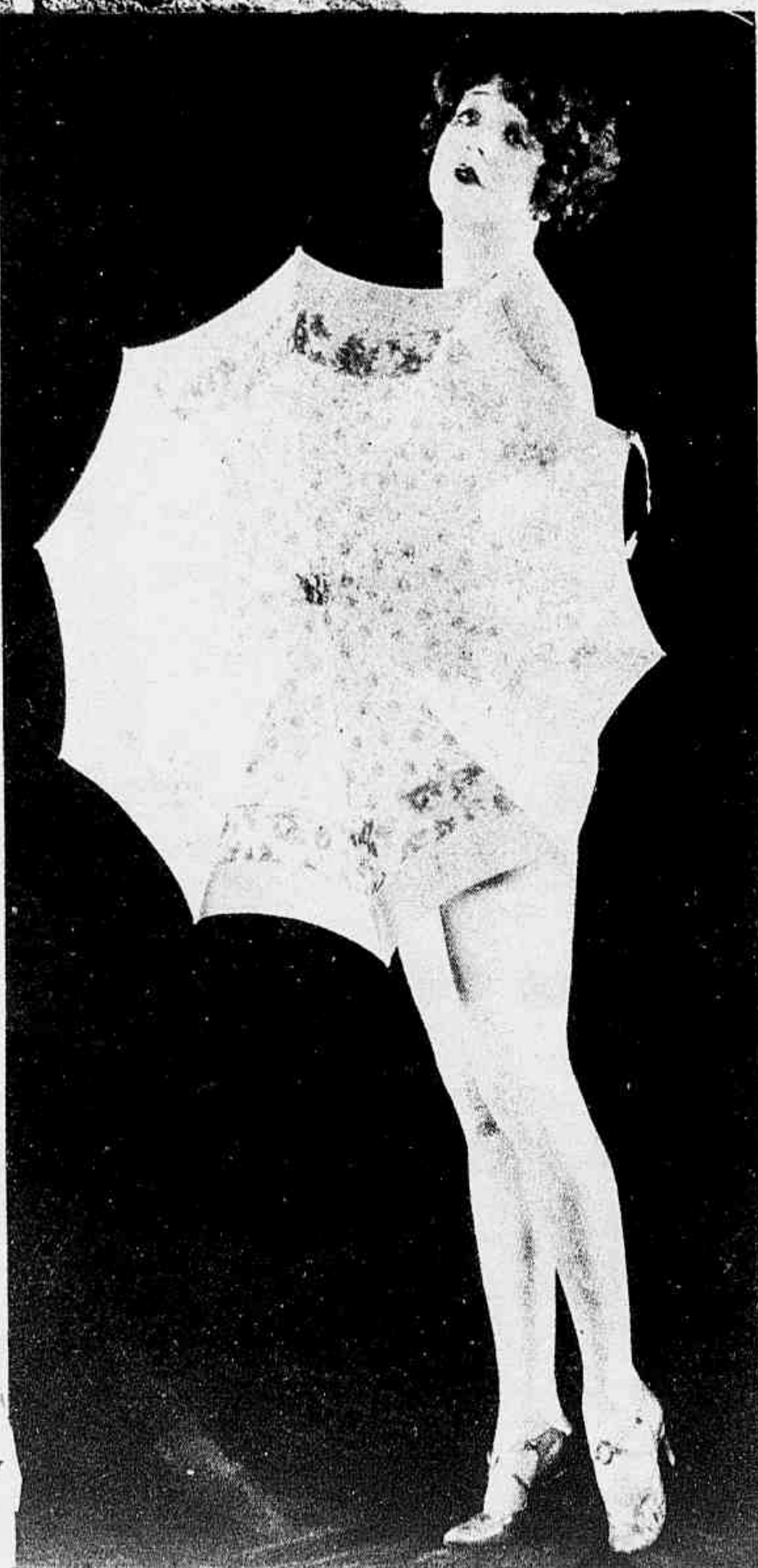
MADGE BELLAMY

ETHLYN CLAIRE

Chegou o verão... Sombrinhas da praia...

BARBARA KENT

MARIA CASAJUANA

VERA STEADMAN

MADGE BELLAMY

ELLA TEM OS OLHOS DE BARBARA LA MARR

"Ella tem a elegancia e flexibilidade de Gloria Swanson e a effervescencia de Constance Talmadge e os olhos de Barbara La Marr. Escolhi Elinor Fair como a mais promettedora jovem estrella para o principal papel feminino de "O Barqueiro do Volga", devido, unica e exclusivamente, ao seu triplice encanto, que lhe dá o direito irrefutavel de estrellar varias producções minhas no futuro."

Assim falou Cecil B. De Mille em resposta a pergunta que lhe fizemos dias antes, por carta, sobre os motivos de sua escolha. Isso passou-se antes de termos lançado os olhos sobre a maravilhosa flôr que acabava de surgir no seu jardim. Si fosse depois naturalmente que achariamos inuteis e desnecessarias todas as explicações possiveis e imaginaveis.

Esta historia devia ser contada por um homem. Um filho de Adão saberia descrever, com todos os coloridos que lhe são peculiares, a belleza sem par de Elinor Fair. O seu rosto moreno tem um ar de profunda melancolia, que o torna ainda mais formoso, a par de alguma cousa de primitivo, um certo "que" de mysterio, que attrae e seduz os homens e evoca os seus desejos e as suas rhapsodias, que a envolve ella propria, na sua teia poderosa — justamente aquillo que se convencionou exprimir elegantemente por "sex", uma das primeiras descobertas de Elinor Glyn.

Qualquer pessôa por mais insensivel que seja a sua natureza percebe em poucos minutos essa sua força mysteriosa muito antes que qualquer dos seus outros attributos, que não são poucos.

E' uma corrente magnetica poderosissima que della se irradia tomando conta do nosso corpo e da nossa alma. Por isso é que as mulheres não a amam muito e que vivem a maldizer o destino que se lhe mostrou tão prodigo, fornecendo-lhe em abundancia o que concede á suas irmãs em particulas infimas.

Todas as vezes em que De Mille arranca da penumbra uma nova estrella e a lança em pleno céo da gloria, o acontecimento é festejado e recebido como merece, isto é, como mais um grande passo, e acertado, a caminho do supremo aperfeiçoamento da Nova Arte. Occasionalmente a felizarda sobre quem recáe a sua visão privilegiada, titubea um pouco, recua, e, afinal, torna ao logar de onde foi retirada, sem mesmo haver attingido a metade da róta almejada e para ella traçada pela sua mão de mestre.

Geralmente, porém, ellas lhe correspondem á confiança, e, dos cantos mais sombrios surdem á procura da luz, ansiosas, prementes de loucos desejos de gloria, para pouco adiante, alcançarem alturas incommensuraveis, ás vezes mesmo incomparavelmente maiores do que a prevista pelo seu descobridor.

Por isso, por causa da certeza do successo que espera todas as que são tocadas pela sua protecção, o facto muitas vezes repetido toma sempre proporções de um acontecimento sensacional.

Imaginem agora o que se deu quando escolhida foi Elinor Fair, que, como dissemos é uma mistura de Barbara La Marr, Gloria Swanson e Constance Talmadge.

Só mesmo a vendo em pessôa é que os leitores poderão avaliar a força de um tal triumvirato de encantos.

Elinor é bella — bella como uma heroina de Murnau. Um corpo de deliciosas curvas, voluptuosas e delicadas. Olhos pardos, de uma rara e exquisita luminosidade, onde corre uma seducção de sonho oriental. Labios escarlates, finos e tremulos, tentadores e petulantes...

Essa belleza magnetica e estranha actua instantaneamente, sobre a imaginação de qualquer de nós. Um pouco afastados, em completa alheação do mundo exterior, puzemo-nos a pintal-a num recanto dourado da longinqua terra a que parece pertencer. Aquelle corpo pequenino e perfeito, descansado sobre almofadas de seda, fazia-nos vel-a num deserto illuminado por uma lua amarella, cercada dos cuidados reverenciosos de meia duzia de escravos negros e adorada, a distancia, por um Princípe Encantado. Em redor as ardentes areias dos seculos. A Esphinge á distancia — olhando-a, invejosa...

Ella, a soberana, num escrinio de seda, crystaes e ouro. Ella, a favorita do serralho, vertendo côres de cada movimento languido; fascinação por cada centimetro dos seus braços côr de leite; mesmo em repouso revelava-se a rainha do amor...

Fomos despertados deste sonho pelo surdo rumor de cem martelos. Uma orchestra fez ouvir os primeiros sons de uma musica de rythmo violento. Surgiram a pouca distancia do logar em que estavamos varios officiaes da Russia Vermelha, mal encarados e barbados. Vimos a nossa frente uma sala de tribunal com todos os seus typos caracteristicos.

Era uma das scenas culminantes de "The Volga Boatman", ou "O Barqueiro do Volga". Assisti a sua filmagem.

Depois Elinor Fair se aproximou e nos foi apresentada. Quantas emoções nos assaltaram então... Vale bem a pena a gente ser "fan" só para experimentar a emoção de ser apresentado á sua estrella favorita...

A nossa conversação versou sobre o film — o contraste entre a elegancia prerevolucionaria da Russia e o cháos pavoroso do seu despertar — depois passamos a falar da producção cinematographica em geral, da sua carreira e por fim discutimos frivolidades.

— "Nada posso dizer de mim mesma" — disse-nos ella, com o seu mais encantador sorriso. Talvez dentro de um anno, quando tudo o que M. De Mille planeja para mim, estiver realizado...

"Foi tudo tão depressa. Nunca sonhei ser tão feliz. Mr. De Mille viu-me, e mandou-me ao seu escriptorio. Lá havia já quinze pequenas, quando cheguei — todas a espera do "test", para o principal papel feminino de "O Barqueiro do Volga". Quinze minutos depois de ter eu chegado, fui contractada, eu, que não tinha á menor esperança.

Foi um desses acontecimentos rapidos e surprehendentes que á nossa imaginação apparecem como verdadeiros sonhos. Até então a minha carreira não havia sido muito feliz".

O seu casamento então, isto é, ha um anno e meio, mais ou menos, surgiu com a mesma rapidez e cercado das mesmas sensações. O eleito do seu coração, o homem feliz sobre quem recaiu a sua escolha, foi, como os leitores certamente sabem melhor ainda do que nós, o sympathico e querido William Boyd. O casamento teve logar em Santa Anna, na California, para onde ambos fugiram após um conhecimento de poucas semanas, após um namoro curtissimo, que datava apenas do inicio da filmagem de "O Barqueiro".

"Eu só considero importantes dous pontos do meu passado — continuou ella sorrindo — si

(Termina no fim do numero)

O INTRUSO

(FRISCO SALLY LEVY)

Film da M. G. M., com Sally O'Neil, Roy Darcy, Turner Savage, Kate Price, Helen Levine, Leon Holmes e outros

Colleen era bonita e "picante", voluntariosa e ambiciosa, consequencia talvez do seu tronco genealogico, que era uma combinação de hebraico com o celta. O judeu era o pae — Isaac Lapidowitz, a celta era sua mãe — Bridget, nascida em O'Shaughnessy. Colleen não era filha unica, mas era a predilecta de seu pae. Não se dirá que fosse má filha, mas certamente, no entender de Isaac — e talvez de sua mãe — seria muito melhor, si concordassem com elles, achando que Patrick Sweeney, guarda inspector de vehiculos, era a melhor coisa, o melhor partido que uma rapariga casadoira poderia encontrar em todas as redondezas de São Francisco. Mas Colleen declarava francamente que não achava nenhuma graça em Pat, conhecia-o desde muito tempo... De resto, o seu ideal era um homem de sociedade, elegante, que tivesse experiencia de mulheres, que tivesse maneira chics. Mal sabiam os desapontados progenitores que quando a sua rebelde e adorada filha assim falava, tinha todo o pensamento gravado na pessôa de Stuart Gold, que a impressionára com as suas bellas roupas, os seus olhos langorosos e a petulancia com que a fitava. Pat chamava-o de "falso-alarma", mas mesmo assim estava longe de suspeitar a especie de "bisca" que era o tal Gold, que, si fosse interrogado, não saberia dizer qual a sua profissão. Em todo caso tinha uma baratinha em que pavoneava abaixo e acima e que muito con-

tribuia para a admiração que Coleen tinha por elle. Pat, coitado, engulia o seu resentimento, pedindo a Deus, no intimo, que pudesse um dia colher o tal valdevinos em excesso de velocidade. Ah! então elle mostraria o que vale a lei quando está confiada á vigilancia de um namorado sem ventura, e o contraventor é o rival afortunado. Quem não engulia a coisa, porém, era Isaac, cuja contrariedade foi ao auge na noite em que a filha, que sahira em companhia de Gold, só voltára á casa a meia noite. A bondosa e gordalhuda Sra. Bridget interviera em favor da filha,

mas isso não conseguiu serenar o animo do pae, que na manhã seguinte estava ainda mais azedo do que na vespera. Cynico e ousado, Gold appareceu de manhã na loja de Isaac e este foi recebido com as honras de indesejavel que era pelo judeu. Colleen achou por demais injusto o procedimento do pae e interpoz-se. Isaac, furioso, colerico, sem saber o que fazia, pela primeira vez deitou a mão na sua querida filha. Colleen estremeceu. Ah! ser batida pelo seu proprio pae!... Nem mais um instante ficaria naquella casa! E, juntando a acção á palavra, sahiu porta afóra num arrebatamento.

— Que fizeste tu, ó homem de Deus! exclamou, atarantada com á scena, a Sra. Bridget, esquecendo-se mesmo da presença de Pat e Gold na loja. Pois não sabes que não conseguirás ter mão nessas meninas de hoje? Não sabes que vaes com isso empurral-a para os braços d'esse sujeito?" E falando assim ella voltou-se para o ponto em que estava Gold, mas o logar estava

(Termina no fim do numero)

QUESTIONARIO

J. FERRANTE (S.. Paulo) — Não parece tanto assim.

BRUTO COLOSSAL (Mar de Hespanha) — Não me lembro daquella phrase, porque foi? Apenas emprestada.

OCINEVE (Santos) — Falta de espaço. Talvez neste numero.

MÉLISSANDE (Rio) — Sim, gente assim e que depois põe a culpa para o Shalimar...

Elle o é, mas é o seu natural. Entretanto. tem outros predicados. Não, elle não é, a téla é que é "má"...

E' bom esquecer a estrella, não acreditaria e julgaria um John Gilbert...

Não me lembro da ultima pergunta, qual foi, hein?

Tenho as dedicatorias de ambos. E... estarei perdoado?

MARIA FAMILIAR (Rio) — O Sergio contou tudo e o Gonzaga agradece immenso.

AD. OF EVA NIL (Pelotas) — Tenho recebido todos os numeros e tenho gostado sempre.

J. SEABURY (P. Nova) — Já falei com Walter Chciken. Elle diz que vae escrever para você e que nada recebeu.

PRISCIDEANO (Recife) — Mas não é possivel publicar mesmo todas as entrevistas que teve... Demais elle é homem occupadissimo. Bebe é, realmente, adoravel.

CAIPIRINHA (Pirassununga) — Vae ser publicada. Quando tiver outras, é só enviar.

Li todos os programmas e continuo a apreciar a bôa reclame, agradecendo immenso as citações das opiniões de "Cinearte".

W. BOOTH (N. Hamburgo) — Já temos publicado diversas normas de cartas.

OSCAR MELMONTH (Rio) — "Tristezas" foi um bom film. Apreciei immenso as observações em "Visões do palco". A da gravata, a do boneco rindo quando a creança cae e aquella em que o homem do elevador diz á Norma, depois de desilludida: — "Vou descer"! A carta vou lêr depois.

HOMERO GALVÃO (Recife) — Gostou? Então não sei que vae ser do numero de Natal... mas não pense em estylos, que aquillo não é Cinema. O trem não é senão reclame, mais nada. Não, onde está espaço para isso? O exhibidor não, porém, o importador paga dez mil réis por parte. A censura é isso mesmo, nunca sabe o que faz. Obrigado, não deixe de mandar noticias sobre nossa filmagem.

DAGHY (Bahia) — Muito bem, continue. Então o "Dever de Amar" já passou ahi no S. Jeronymo? Não vá perder "A Esposa do Solteiro", nem que neste dia haja tempestade. Rod, De Mille Studio, Culver City, Cal. Vilma e Ronald, United Artists Studios, 7100, Santa Monica Blvd., Hollywood, Cal. John, Metro Goldwyn Studio, Culver City, Cal. Endereço particular não é possivel.

FRANÇA (S. Paulo) — William, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Wallace e Malcolm, Universal City, Los Angeles, Cal. Madge, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Harrison, De Mille Studio, Culver City, Cal.

GILBERT SHEARER (Porto Alegre) — Infelizmente é assim. E é este pessoal que quer fazer Cinema.. Volte sempre que desejar, e tendo mais informações póde enviar, pois nem sempre recebemos tão expontanea. Continue enthusiasmado pela nossa filmagem.

ROSA BRANCA (S. Paulo) — 1° — Aqui não se fez nenhum concurso destes. 2° — Não falaram mais nisso. 3° — E muito conhecida até. 4° — Actualmente não sabemos. 5° — Temos constantemente falado nelle. E somos talvez os unicos.

HOMERO DE CARVALHO (Porto Alegre) — E olhe que já temos films melhores que "Vicio e Belleza" e "O Guarany". Ahi no Sul, elles nem sabem o valor da publicidade... Conforme, pessoalmente tenho muita esperança em Lia e Olympio, mas tudo depende das circumstancias. Faz bem, mas infelizmente não se póde ainda aproveitar todos. Valentino, quando houver opportunidade. Póde mandar directamente para o mesmo endereço desta.

BENTO REBELLO (?) — Eva Nil, Atlas Film, Cataguazes, Minas.

GERTRUDE ASTOR E GEORGE JESSEL EM "GINSBERG THE GREAT" DA WARNER BROS.

BETTY JEWELL

LOIS MORAN E NORMAN KERRY EM "THE IRRESISTIBLE LOVER" DA UNIVERSAL

BETTY COMPSON E KENNETH HARLAN EM "CHEATING CHEATERS" DA UNIVERSAL

DONALD REED E COLLEEN MOORE EM "NAUGHTY BUT NICE" DA F. N.

DOROTHY SEBASTIAN

"REX"!

FAY WRAY E ERNEST JOHNSON EM "THE STREET OF SIN" DA PARAMOUNT

GEORGE E JANET EM "SUNRISE" DA FOX

MARION NIXON E EDWARD BURNS EM "THE CHINESE PARROT" DA UNIVERSAL.

UMA TOPADA DE DOROTHY DWAN

Alec B. Francis chefia o elenco de "The Shepherd of the Hills", da First National, que, entre outros; inclue Molby O'Day, Otis Harlan, Ena Gregory, Eugenia Besserer e John Boles.

卍

Hampton del Ruth dirigiu Pauline Garon, Johnie Walker e Walter Hiers em "Naughty", da Chadwick.

卍

"Tell the World" é o titulo do novo film de Colleen Moore para a First National. Marshall Neilan dirige.

卍

A administração da M. G. M.. allegando que Greta Garbo é insupportavelmente indisciplinada, iniciou uma rigorosa busca para encontrar uma mulher que se pareça com ella, para, em caso della quebrar o contracto, poder terminar o film que tiver sido deixado no meio. A "girl" nas condições requeridas será contractada e conservada no Studio, até o momento em que Greta tiver um ataque de "temperamento"...

卍

Richard Dix brigou com a Paramount a respeito das más historias que lhe têm dado ultimamente, mas por interferencia de Adolphe Menjou consentiu em voltar ao Studio, após uma ausencia de 24 horas.

卍

Lya De Putti, tendo terminado o film que a levou a Berlim, regressou aos Estados Unidos, onde recomeçará o contracto interrompido.

卍

Charley Paddock, campeão mundial de corridas a pé é o conselheiro chnico do "nuit" de "The College Hero", que Walter Lang está dirigindo para a Columbia. Robert Agnew, Pauline Garon e Joan Standing são os principaes.

卍

Dorothy Phillips será a estrella de "The Law and the Man", que a Rayart pretende produzir muito brevemente.

卍

"The Gaucho", de Douglas Fairbanks para a United Artists, passou a chamar-se "Over the Rudes". Lupe Velez e Eve Southern coadjuvam o marido de Mary Pickford.

卍

Foi iniciada a filmagem de "The Tigress", um film da Columbia que trata da vida dos ciganos na Hespanha. Dirige-o George B. Seitz. Os dois principaes são Jack Holt e a formosissima Dorothy Revier.

卍

Irving Thalberg, gerente do Studio da M. G. M., em Culver City, futuro esposo de Norma Shearer, annunciou que combinará em "The Divine Woman", o primeiro film de estrella de Greta Garbo, as tres maiores personalidades da Suecia, a saber: Miss Garbo, Lars Hanson e o director Victor Seastrom. Hanson foi escolhido para "leading man" de Greta neste novo film. Foi elle o sacerdote em "A Letra Escarlate", que tambem foi dirigido por Victor Seastrom.

卍.....

Dorothy Gulliver, aquella pequena tão conhecida das comedias de Arthur Lake na "U", é a heroina do novo film de Rin-tin-tin para a Warner "A Dog of the Regiment". Primeiro foi June Marlowe, depois Helene Costello, agora chegou a vez de Dorothy Gulliver..

MARIA CASAJUANA

Venceu o concurso da Fox na Hespanha.

Filhos do

(CHILDREN OF DIVORCE)
Film da Paramount

Kitty Flanders, Clara Bow; Jean Waddington, Esther Ralston; Ted Larrabee, Gary Cooper; Principe Vico de

Kitty Flanders, Jean Waddington e Ted Larrabee, pertencentes a tres familias mais ou menos abastadas, passam uma infancia infeliz, por serem filhos de paes divorciados por lei. Privados dos carinhos maternaes, crescem pelos conventos e collegios onde sómente adquirem uma boa educação.

Annos depois, Kitty sae do convento onde fôra educada com Jean Waddington a vae morar com sua mãe que enviuvara e que vivia dos seus modestos rendimentos. Jean Waddington, cujos paes tinham fallecido deixando-lhe uma grande fortuna, vem visitar Kitty e encontra-a conversando com Ted Larrabee, que, em criança brincara muito com ellas. Ted sente-se immediatamente attrahido pela irresistivel belleza de Jean emquanto que Kitty se sente inclinada a amar o Principe Vico que de fortuna só tinha o titulo.

Ora, como ella tambem era pobre e a mãe lhe encaixara na cabeça durante muitos annos que deveria casar com um homem rico, abafa seu amor e trata de conquistar o elegante Ted que herdara uma enorme fortuna.

A situação tornara-se deveras embaraçosa. Jean e Ted eram riquissimos e Kitty e Vico eram pauperrimos. Para

Divorcio

Saxe, Elinar Hansen; Duque de Goncourt, Norman Trevor; Katherine Flanders, Hedda Hopper; Thomas Larrabee, Edward Martindel; Kitty, Jean e Ted (em criança) Joyce Coad, Yvonne Pelletier e John Marion

a felicidade dos quatro ser completa era necessario que Jean casasse com Vico e Kitty com Ted. Esta ultima, como a mais intelligente, resolve aproveitar todas as opportunidades, afim de fazer um casamento rico, mesmo que tivesse de sacrificar o amor que sentia pelo Principe.

— Kitty, diz-lhe Vico, nosso amor é reciproco. Por que não queres casar commigo?

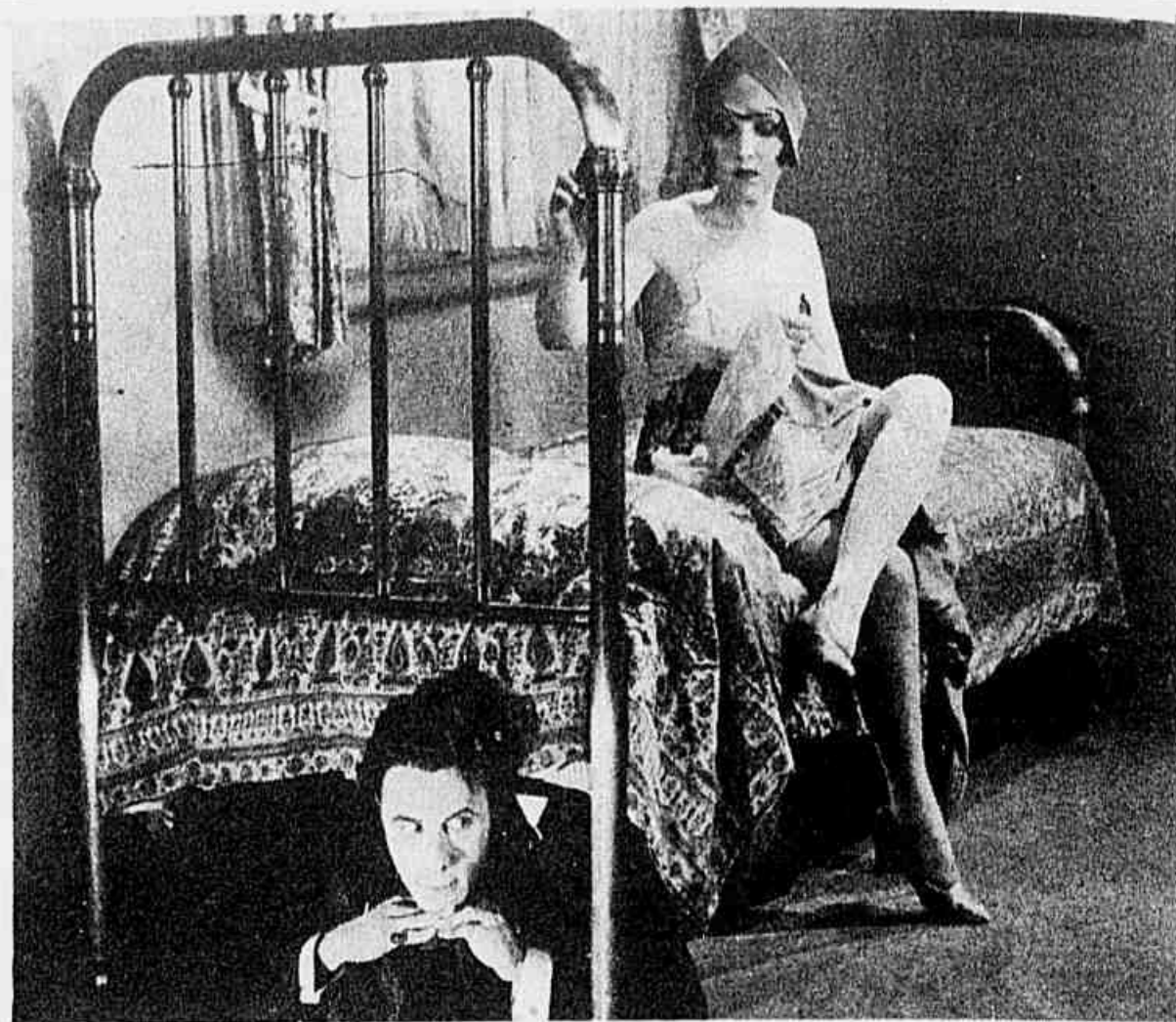
— Gosto muito de ti para te obrigar a casar com uma moça pobre... mas para meu segundo marido talvez sirvas...

— Kitty, tenho certeza de que me amas! Hoje á noite poderemos celebrar nosso casamento. Por favor, dize "sim"!

— Vico, terei que casar com um homem rico. Minha mãe encaixou-me isso na cabeça ha muitos annos. E tu tambem tens que casar com uma moça rica! Teu tio assim o quer! Como sabes, nada temos! Nossa pobreza matará nosso amor! Acabaremos por nos odiarmos!

Entrementes, Ted pede Jean em casamento e como ella tambem gostava delle, lembra-lhe a triste infancia de ambos devida ao divorcio dos paes. Na opinião della, a ocios'dade

(Termina no fim do numero)

SCENA DE "SHANGHAI BOUND" DA PARAMOUNT, COM RICHARD DIX E MARY BRIAN

ANDRÉ DE BERANGER E CARMELITA GIRAGHTY EM "THE SMALL BACHELOR" DA UNIVERSAL

De Casaca e Luva Branca

(FIM)

Ha quem diga que mais vale perder dinheiro do que tempo e seis mezes depois o marquez já conhecia Paris melhor do que o proprio Henri..

— Meus parabens, diz-lhe este, vaes jantar pela primeira vez em tua vida nos teus proprios aposentos... com uma mulher!

— E' Germaine, exclama o marquez! Mandei chamar-te para veres se tudo está em ordem!

— Perfeitamente em ordem, mas como teu condiscipulo e amigo, empresta-me mais dois mil francos!

— Aqui os tens.

Henri deixa o marquez e "cae no mundo", como se costuma dizer. "Comer e dansar" era a divisa das duas viuvinhas que sempre o acompanhavam e em menos de duas horas os dois mil francos tinham "voado". Teve, portanto, que ir pedir mais dinheiro. Entrou num taximetro e foi para casa do Marquez. Encontrou-o triste e desanimado. Germaine não comparecera á entrevista.

— Não te apoquentes por causa de uma mulher que não te ama, diz-lhe elle. Pensa sómente nas apoquentações que te vae dar a primeira que te amar! Só te resta uma cousa a fazer! esquecel-a! Lá em baixo tenho um taximetro com duas viuvinhas que só pensam em "comer e dançar"!

Desde aquella noite o marquez, que não fazia outra cousa senão divertir-se, em um luxuoso "cabaret", trava conhecimento com a bella Georgette, com quem dança, constantemente, sem conseguir esquecer Germaine durante um só momento.

Ao som do canto dos passaros, ao amanhecer do dia seguinte, Paris parecia ser a cidade mais alegre do mundo, excepto para o marquez Lucien d'Artois. Um official de Justiça viera fazer a apprehensão de todos os seus bens.

— Que fizeste da tua fortuna, pergunta Henri ao marquez?

— Quiz mostrar a Germaine que era um homem de negocios e perdi o que era meu. Fiz depois alguns emprestimos e perdi o que era dos outros.

Entra o Official de Justiça e declara que a penhora judicial que estava autorisado a fazer dava-lhe o direito de apprehender tudo que pertencia ao marquez.

— Não pode fazer isso, contesta Henri. Conheço bem essa lei, porque já me penhoraram seis vezes. Tem que lhe deixar uma mesa, uma cadeira, uma cama e um terno de bôa fazenda.

Foi naquelle deploravel estado de alma que o marquez teve outra surpreza. Germaine viera visital-o. Só isso poderia fazel-o sorrir e animando-se, exclama:

— Germaine, estás cada vez mais bonita! A que devo attribuir o motivo da tua visita?

— Um homem apaixonou-se por mim! Chama-se Robert Normand e quer casar commigo.

— Faço votos pela felicidade de ambos!

— Estás então disposto a conceder-me um divorcio?

— Germaine, concedo-te tudo que quizeres para que possas ser feliz, pois só a tua felicidade é que desejo!

Germaine despede-se e no dia seguinte, sem dinheiro para almoçar, o marquez fuma um cigarro, esperando que algum amigo o convidasse para jantar. E' nas occasiões difficeis que se conhecem os amigos, e o marquez ficou conhecendo os delle. Ninguem se lembrou de convidal-o. Foi então que Henri resolveu ir com elle para um restaurante frequentado por pessoas que conhecia e depois de varias peripecias realmente engraçadas os dois amigos convencem-se que a fome tinha augmentado e que as probabilidades de jantar tinham diminuido.

Entretanto, Germaine, convencera-se que Robert Normand não era o marido que lhe convinha e como sabia que o marquez não tinha conseguido esquecel-a, resolve fazer as pazes e dirige-se immediatamente para o quarto delle, onde encontra uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma... mulher! Era Georgette, que ao saber das privações do marquez viera trazer-lhe algum dinheiro.

— Foi elle que te pediu para estares aqui a esta hora, pergunta ella a Germaine? Como bôa "profissional", porém, vou dar-te um conselho! Não percas teu tempo com um homem que não tem dinheiro! Coitado, disseram-me que elle estava passando fome e eu vim trazer-lhe minhas economias!

— Vejo que é uma "profissional" de bons sentimentos, cousa verdadeiramente rara!

— E' porque não sou como uma certa mulher...

— Qual mulher?

— A unica mulher em Paris que poderia auxilial-o! A unica que elle ama loucamente e que ainda é sua legitima esposa.

— Essa mulher sou eu! E quem é Você?

— Sou a mulher que mata... charadas! Passe bem, e se tambem gosta de decifral-as, olhe bem para a minha... cintura!

Georgette sae do quarto requebrando-se toda e momentos depois entra o marquez.

Lucien, assevera Germaine, procedi muito mal! Poderás perdoar-me? Voltemos para o nosso lar querido e quem assim se sacrifica pelo amôr de uma mulher merece a effusão de minha ternura.

— Sim, Germaine, farei tudo que quizeres para que possas ser feliz, meu amor!

CHISPA DE FOGO

(FIM)

spectiva horrivel. Um plano: voltar ao Midas e aventurar no jogo os ultimos dollares.

O seu reapparecimento foi um estrondoso successo. O proprio João Tigre poz gratis á disposição dos presentes todas as bebidas que quizessem, em honra a "Chispa de Fogo" e elle mesmo foi banquetear-se com a recem-chegada. Umas tantas taças a mais de "champagne" o fizeram falar e ao mesmo tempo que "Chispa" soube do acontecido com Fowler, soube tambem que a roleta estava viciada e repetia de tantas em tantas vezes o numero treze. Momentos depois, estava João Tigre completamente ebrio e "Chispa", aproveitando o ensejo, foi jogar na certa e em pouco tempo arrebanhava uma fortuna da banca.

Ia retirar-se quando, a esse tempo fôra acordado João Tigre, que vindo ao seu encontro e sabedor do resultado do jogo, a insultou desabridamente. "Chispa de Fogo" rebate-o, mas é uma mulher, deante de uma féra, grita, emfim, para os assistentes, sabendo se entre elles não ha um homem capaz de defender uma mulher!

Dentre aquella gente surge um homem, typo resolvido. Encara João Tigre, avança para elle. Todos os presentes ficam extasiados! Como ir lutar com João Tiger o homem invencivel daquellas redondezas!

Desenrola-se a luta, uma luta formidavel! Dois homens, como duas féras a se estraçalharem mutuamente, ora rolando pelo chão, ora de encontro a tudo e a todos. Jorra sangue pelas suas faces e roupas já em pedaços, assim continúa por longo tempo, até que finalmente, nos ultimos estertores, queda-se no sólo, vencido, o temido Tigre.

— Que homem! exclama "Chispa de Fogo", limpando o rosto exangue do mineiro que lutára por sua causa.

Elle limitou-se a sorrir agradecido. Cumprira o seu dever defendendo uma mulher, vencera o mais terrivel lutador de toda a redondeza, e no emtanto, elle era um vencido na vida...

— Como? indaga "Chispa de Fogo".

E elle mostra á bailarina o retrato de uma mulher que procurava em vão. Mas esta mulher que elle buscava, era justamente a que ella abrigava na sua cabana. Exulta de alegria; afinal, não era o seu George Fowler... E depois de approximar um do outro, o mineiro e sua amiga, ella correu ao Midas. Lá encontrou seu George, e de então, "Chispa de Fogo" deixava novamente de existir, e desta vez para sempre, tornando-se a esposa do homem que verdadeiramente soube amar...

ELLA TEM OS OLHOS DE BARBARA LA MARR

(FIM)

é que os posso chamar assim: "O Homem Miraculoso" e "O Irremediavel". Mas o trabalho dos meus companheiros de elenco em ambos os films foi tão extraordinario, foi tão superior ao meu que, fui enterrada no esquecimento, e hoje poucos são os que se lembram que eu trabalhei nelles".

A sua carreira cinematographica teve inicio, propriamente, quando appareceu com Thomas Meighan, Betty Compson e Lon Chaney em "O Homem Mysterioso", da Paramount.

Antes apparecera numa série de comerias da Fox, ao lado de Albert Ray, hoje director; comédias que, si bem que fossem regulares, pouco ou nenhum successo causaram, ou pelo menos não foram daquella que fazem populares os seus interpretes.

Eis algumas: "Lua de Mel em Taxi", "Feliz Equivoco"", "Princeza Perdida", "Amôr... Amôr...", "Linguagem dos Sons", "Victoria Inesperada" e outros.

Depois, para a antiga Robertson Cole hoje F. B. O., fez "Dignidade Sem Honra", "Vosso Occasionalmente", com Betty Blythe e Lew Cody, "Kismet" e alguns outros.

Foi quando trabalhou em "O Homem Miraculoso". Entretanto, cahiu novamente, passou a trabalhar em films de menor importancia, dos quaes os dois melhores foram sem duvida "A Moça do N.° 29", da Universal, ao lado de Frank Mayo, e "O Irremediavel", o melhor de todos, em que, juntamente com Charles Emmett Mack, mallogrado actor ha poucos mezes fallecido, dirigidos ambos pelo genio hoje um tanto anuveado de Charles Brabin, contribuiam para dar ao Cinema um de seus lavores mais bellos e perfeitos.

"Ella é a unica estreante do Cinema que os films desenvolveram, elles proprios" — affirmou, não ha ainda muitos mezes, o querido De Mille. "Na sua maioria as nossas jovens artistas são verdadeiras bonequinhas de salão que vêm das escolas superiores e de uma bôa vida. E muitas dellas, quando conseguem algum successo, tornam-se loucas por effeito do "jazz". Typos e mais typos, apenas — todos elles copiados do mesmo modelo.

E' um prazer para mim indicar Miss Fair como um producto exclusivo do Cinema. O Cinema tem nella um motivo de justo orgulho".

E esta é a verdade. Muitas dessas pequenas encantadoras da téla, no fim de certo tempo, transformam-se em delicados e futeis reservatorios de sensações, em toda a sua belleza artificial. Mas a culpa, em grande parte, é dos paes.

A mamã de Elinior Fair deve ser a melhor das mamãs. Pela filha podemos deduzir-lhe as optimas qualidades. Elinior é tão boazinha...

"O Lobo dos Montes", "Esposa Immaculada", "Cavalheiro Andante" e "Entre o Lar e o Cabaret" são os ultimos films da esposa de William Boyd aqui exhibidos. Precisamos vel-a mais frequentemente...

O INTRUSO

(FIM)

vasio; o cerebro já se havia escafedido. A noite de Natal fôra sempre um acontecimento sério naquella casa, mas esse anno, o velho Isaac pensando na ausencia da filha enchia-se de tristeza. Havia seis mezes que Colleen partira e nunca mais déra signal de si. Pat sahira em pesquizas e depois de semanas, trouxera tristonho a noticia de que a rapariga conseguira uma boa situação no theatro. "No theatro! Dansarina vulgar! exclamou Isaac, desviando a cabeça acabrunhado. Pat contemplava compungido o ar desolado dos dois velhos amigos seus. Veio-lhe um dó immenso. Não era possivel que Colleen se mostrasse insensivel, si soubesse que era a causa de tanta maguoa, áquellas duas creaturas que lhe haviam dado o sêr. E lembrando-se que aquelle, cujo nascimento milhões de corações celebravam nesse dia, ensinara com o seu exemplo o sacrificio e a humildade.

Pat encheu-se de coragem e partiu a levar o appello á Colleen.

Pat foi á caixa do theatro e dirigiu-se ao camarim da rapariga. Ia bater quando ouviu a voz de Colleen: "Como ousa você beijar-me?! exclamava ella com rispidez. Na voz que respondia, Pat reconheceu Gold. O homem que a principio se fizera ironico, cynico, emendou-se logo, passando a supplice.

"Minha querida Colleen, perdoa-me! Não estou em mim hoje. Mas você sabe que eu sempre a respeitei. Prove que ainda tem confiança em mim e deixe-me conduzil-a ao seu hotel." E acto continuo a porta abriu-se, e Colleen, sahiu acompanhada de Stuart Gold.

VERA STEADMAN E SUA FILHINHA MARIE

Recuando rapido para o escuro, Pat deixou-os passar, pensando no que devia fazer. Abordal-a? Mas já Colleen subira para o auto, ao lado de Gold, e o carro partira. Iria ao hotel decidiu Pat, lá seria melhor. E correu a apanhar a sua motocycleta, seguindo a baratinha á distancia. Depois de alguns momentos de marcha, Pat notou de repente que Stuart não seguia na direcção da cidade, mas sim para a estrada deserta que conduzia ao campo. Pat accelerou a sua machina e quando alcançou o outro vehiculo ouviu que a moça gritava. Emparelhando-se com a baratinha, elle saltou para o estribo e com uma punhada formidavel atirou o homem fóra.

Foi um momento de doce e viva commoção quando Colleen acompanhada de Pat chegou á loja de Isaac, toda illuminada com lampadas multicores para a celebração do Natal. Colleen cahiu nos braços de seu pae que queria falar, dizer uma porção de coisas, mas a voz só lhe sahia em tartamudeios tremulos dos labios.

E ainda houve um pequeno incidente para augmentar as emoções daquella vespera memoravel de Natal: um irmãozinho de Colleen apoderára-se sem que ninguem visse do revolver de Pat e fizera um disparo. A Sra. Bridget julgara-se ferida e cahira; mas fôra apenas impressão, a bala furára apenas um balão de borracha. Colleen abandonada sobre o peito de Pat proriunciava, emfim, a pequenina palavra magica que elle tanto esperara, e que nunca desesperára de poder ouvir um dia: "Sim"!

"Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!" entrou Isaac, agradecido de vêr, afinal, realizado um desejo que era muito mais ardentemente seu do que de qualquer outra pessoa — o proprio Pat inclusive.

UM NOVO INVENTO

Um cidadão de St. Paul, cidade dos Estados Unidos, acaba de inventar um novo apparelho, com o qual, affirma elle, se póde filmar, revelar, copiar e tornar a revelar o film, tudo ao mesmo tempo, por meio de processos chimicos. Walter Van Dick é o nome do inventor.

Conrad Veidt em Hollywood

(FIM)

"Mas isso começa a modificar-se actualmente, e lá, já os espiritos dispertam a grande força inspiradora deste novo factor.

Os jornaes começam a comprehender que o jornal cinematographico é um instrumento de informações importantes para a maioria dos seus leitores.

"E como o publico lhe dá maior interesse, maior é a frequencia aos Cinemas, provocando isso um novo surto de producção. E' como a bola de neve que rola da montanha. O numero de Cinemas é hoje na Allemanha tres vezes maior do que ha alguns annos atraz — e isso está apenas em começo!"

O que leva Conrad Veidt a fazer appello á reciprocidade e ao espirito de internacionalização no Cinema, é a sua crença em que este é um instrumento capaz de contribuir para um melhor entendimento e uma tolerancia reciproca, maior entre todos os povos da terra. A palavra escripta, por exemplo, não póde transpor a barreira das linguas. Ha, na verdade, as traducções, mas quem é que lê traducções, a não ser uma meia duzia? E mesmo que ellas fossem lidas, não perderiam o seu caracter de coisa local — o que justamente Conrad Veidt combate. Em todas as outras artes, cada item é o producto individual de uma pessoa — o nacional de um paiz. O Cinema é producto de uma associação de pessoas, e aquelles que se associam para a fabricação do film, podem proceder de todos os recantos da terra, trazendo cada um a contribuição da sua raça.

Isso, é claro, se verifica occasionalmente — mas conseguir que essa pratica se transforme num methodo normal é justamente a grande esperança de Conrad Veidt.

COLLEEN

(Continuação)

vem trazido pelo mesmo assumpto, e prepara-se para recebel-o da mesma maneira pela qual recebera antes o representante da lei: pegando-o pelo casaco e mettendo-o num quarto escuro.

Isso feito, não sem grande escandalo e resis-

(Termina no proximo numero)

FILHOS DO DIVORCIO

(Continuação)

dos ricos só trazia infelicidades Ted teria que trabalhar para não vir a commetter o mesmo erro dos paes.

— Ted, diz-lhe ella, precisamos ter certeza de que não nos... enganamos!

(Termina no proximo numero)

Quando o castello do principe do Romance foi vendido

(FIM)

1 largo sombrero; 10 ternos de roupa completos; 2 paletós e colletes de palm-beach; 4 ternos de cerimonia; 2 colletes compridos de camurça; 10 calças de montar sortidas; 1 terno de caça de velludo cinzento; 2 capas de borracha brancas; 3 gravatas manta azues; 10 gravatas pretas para smoking; 110 lenços de sêda; 59 pares de sapatos; 18 botas de enfiar; 4 pares de sapatos de tennis; 13 bengalas sortidas; 7 gravatas manta brancas; 26 gravatas brancas de casaca; 146 pares de meias sortidas; 6 pares de botas; 1 par de sapatos para sport; 66 lenços de séda brancos; 6 pyjamas japonezes de phantasia; 124 camisas sortidas; 10 sobretudos varios; 3 pares de chinellas; 1 capacete de aviador; 3 chapéos de aviação; 1 costume de banho; 17 cuecas de sêda branca; grande quantidade de collarinhos e punhos de cores; 109 collarinhos; 4 pares de meias de lã brancas.

Mas a venda estava terminada. A casa de Valentino em poder de outro dono. Foram-se os seus automoveis, as suas joias dispersaram-se. Os cunis onde Shaitan e Shila, os seus mastins italianos, costumavam ladrar alegremente ao lado dos tres grandes dinamarquezes, de um cão hespanhol e de um vilandez que se achavam silenciosos. Alguns dias depois de haver tudo sido retirado, o velho Bill McGuire, o empregado que tratava dos cavallos de Valentino, fechou silenciosamente as portas das estrebarias, deu volta ás chaves, e falou: "Creio que vou voltar para o rancho"!

E tomou a direcção das montanhas. O leilão de Valentino foi a maior venda particular de um astro da téla até hoje realizada em Hollywood.

O NAVIO CEGO

(F I M)

o capitão Wilson, commandante de um veleiro em vesperas de partida para um longo cruzeiro. Qualquer coisa servia a Jack, desde que fosse partir. Foi como um presente do céo que elle acceitou a proposta de primeiro piloto a bordo do "Sea Shine", que além da tripulação, leva tambem Daisy, a filha do capitão Wilson, que acompanha sempre seu pae, aonde quer que elle vá, através dos mares.

Ventos bonançosos e propicios conduzem o "Sea Shine" através dos mares, e tudo prenuncia uma viagem feliz, até o dia em que se descobre, entre as cargas do porão, o cadaver de um individuo que embárcara clandestinamente e morrera de fome; esse incidente é considerado de máo agouro pela tripulação, que se apressa em communicar o facto ao capitão Wilson, dando este ordens para que o cadaver fosse immediatamente atirado ao mar. No dia seguinte, o Sueco, um dos homens da tripulação, apresenta-se doente, queixando-se de horriveis dores de cabeça. Como não ha medico a bordo, o proprio Capitão Wilson, examina o homem e verifica que elle está cégo. O facto penaliza sobremodo os seus companheiros, que o cercam de desvelos, procurando confortal-o naquella triste afflicção. Com espanto geral, alguns dias depois outro tripulante mostra os symptomas do mesmo mal, e todos os homens de bordo, com a superstição que lhes é peculiar, convencem-se de que se trata de uma epidemia e de que a origem do mysterioso mal estava no individuo encontrado morto no porão do navio e atirado á agua. Apavorados, perdem elles toda a noção de humanidade e concertam o plano de se desfazer do Sueco, a primeira victima, mandando-o fazer companhia ao morto desconhecido no fundo do mar. Resolvido isso, elles vão dar execução ao seu macabro plano, quando são descobertos pelo primeiro piloto, que tem de enfrental-os em luta terrivel para obstar o estupido crime. Entretanto, era apenas uma questão de tempo: um a um, todos os homens de bordo foram cahindo victimas do ignoto mal.

O capitão Wilson é um dos ultimos a ser atacado, mas vendo, afinal, que chegára a sua vez tambem, chama Jack Breval, o primeiro piloto e lhe entrega o commando do navio, confiando-lhe ao mesmo tempo a guarda de sua filha. E assim, com uma tripulação de cégos, o "Sea Shine", começa a vagar, sem rumo e sem norte, ao sabor das ondas e dos ventos. Passam-se os dias e a tripulação parece acostumar-se á sua situação. Só o capitão soffre moralmente as mais cruciantes torturas, procurando apanhar a direcção do vento, que os leve a qualquer parte onde os seus soffrimentos possam encontrar um termo.

Emquanto isso, em Paris, Germaine vae de triumpho em triumpho, mas, mesmo nas horas do mais estonteamento, ella não consegue apagar no seu espirito a lembrança do seu antigo noivo. A imagem de Jack Breval está no seu pensamento como uma idéa fixa, obsedante. Ah! si pudesse jámais encontral-o, suspirava ella! "Tomo a Deus por testemunha que, implorando o seu perdão, o esquecimento da magua que lhe causei, eu abandonaria a vida do theatro para me dedicar exclusivamente á felicidade do meu amôr, do meu primeiro e verdadeiro amôr!"

Então, na immensidade dos mares, o "Sea Shine" é colhido pela mais tremenda tempestade que já um dia zombou da fragilidade de um veleiro. Os vagalhões parecem montanhas, cujos cimos se perdem no céo de chumbo; e o fragil navio, galga a crista dessas montanhas, para cahir de novo no abysmo, batido, sacudido, vasculhado, emquanto os seus tripulantes cégos, tacteantes, lutam desesperadamente, entre os destroços das velas e dos cabos que o vento despedaçou. Mas o destino poz o "Sea Shine" no caminho de um transatlantico de carreira, e agora, com a tempestade amainada, os seus tripulantes são recolhidos e levados para o hospital. Ali, os medicos verificam que elles haviam sido atacados de um mal epidemico, de origem asiatica, que torna as suas victimas temporariamente cégas. Um tratamento cirurgico, entretanto, restituirá a todos a funcção dos orgãos visuaes.

Hughie Mack, este gorducho popular desde as comedias de Century que nesta photographia está com a caracterização que figurou em "Mare Nostrum", foi encontrado morto numa dessas manhãs de Hollywood.

Certa manhã Germaine lê nos jornaes a narrativa dos extraordinarios acontecimentos occorridos com o veleiro "Sea Shine" do capitão Wilson, e vê entre os heroes da phantastica aventura o nome de Jack Breval. Sem perda de tempo, ella parte para o porto, onde os tripulantes haviam sido desembarcados e leva Jack Breval para a pequena villa da costa mediterranea, em que se tinham visto pela primeira vez. E no mesmo logar onde, annos antes, elles se haviam despedido, quando Jack partira para a guerra, Germaine redime o peccado da sua infelicidade e promette abandonar o palco si elle abandonar tambem a vida aventureira do mar.

G. GARNETT

(Especial para "Cinearte").

De Hollywood para você...

(F I M)

cem pessoas, entre escriptores e artistas proeminentes. O acontecimento foi para marcar sua volta a casa paterna como productor director. Sua primeira producção para a organização Schenck é "The Drums of Love".

Entre os presentes estavam Gloria Swanson, Corine Griffith, Mary Philbin, Lionel Barrymore, Don Alvarado, Tully Marshall e muitos outros.

Lionel Barrymore fará um dos tres principaes em "The Drums of Love" ao lado de Mary Philbin e Don Alvarado, producção esta que teve começo esta semana. Vera Voronina tomará o logar de Greta Nissen no film "The Tempest" ao lado de John Barrymore, cujo megaphone está entregue a Slav Tourjunsky, director de "Miguel Strogoff".

Herbert Brenon voltou da Inglaterra, onde estava filmando "Sorrell and Son" para a United Artists. Esta producção já está completa e está sendo editada, mas a distribuição não será feita por algum tempo.,

Chegado a N. Y. depois de dois mezes de estadia na Europa, W. R. Sheehan, vice presidente da Fox Film, annunciou que elle contractou para sua empreza muitos autores celebres do continente e obras importantes serão transportadas para a téla.

Henri Bernstein foi contractado pela Fox para escrever cinco originaes. Chegará muito breve em N. Y., vindo em seguida para Hollywood. Sheehan adquiriu tambem os direitos de tres romances populares. Nestes inclue o de Herman Banz "The Four Devils" que será dirigido por J. M. Murnau. Murnau chegará breve a America para iniciar esta producção. As demais acquisições são "Don't Marry" por Bella Zenes" "The Richest Man in the World" por Frank Herczeg, escriptor hungaro. Quando Sheehan estava em Vienna, adquiriu os direitos para a filmagem da celebre opereta de Léo Fall, "A Princeza dos Dollares", sendo que os interiores serão filmados em Hollywood, porém, os exteriores justamente em Vienna e Salsburg.

Um outro escriptor brilhante contractado foi Carl Mayer, autor do "O Gabinete do Dr. Caligari" e da "Ultima Gargalhada". Mayer foi quem escreveu os scenarios da grande producção "Sunrise".

Berthold Viertek, conhecido como o maior director de scena nos palcos de Allemanha, está sob contracto com a Fox, a começar em 1° de Janeiro.

Esta informação ninguem teve ainda. Foi Miss Deaner durante um jantar ultimo quem m'a deu, afim de collaborar, disse ella rindo-se, em mais um "furo" de "Cinearte", até nas revistas daqui...

"Paulo Portanova", acabando de fazer pequenas partes em "The Private Life of Allen of Troy", irá tomar parte em nova producção que é "Louisiana" da First National. Em breve tel-o-hemos em papeis mais proeminentes.

TOLICES DA MOCIDADE

FIM

bre Kate? Nem mais um minuto a moça poude ficar ali. Abandonando aquella casa, o seu primeiro cuidado foi procurar onde esconder sua vergonha. Já não seria a senhorita Warren para nenhum effeito, e sim uma moça qualquer que iria á procura de emprego, em qualquer parte. Ninguem mais soube noticias della, e o proprio Richard Deane, que agora se via cercado das attenções de Vivian, alliava-se com a senhora Warren afim de descobrirem o seu paradeiro. Eugene Ward, fingindo-se penalizado com a sorte da pequena, tambem procurava aquella casa, sendo então a elle que o encarregado do departamento de pesquisas da policia entregou a carta dando suas informações. Foi então o momento para agir. Eugene quiz proporcionar a Peggy o que nunca ella tinha conhecido, e acostumada a certo conforto na vida, ella acceitava tudo sem mais desconfianças. Tantas foram as amabilidades que Eugene proporcionou a Peggy que dentro em pouco falava-se no seu proximo casamento, indo a noticia até á casa de sua mãe, que com Richard, resolveu salvar a moça de semelhante individuo. Estava marcada a hora de se encontrarem os dois namorados e Peggy viera para o apartamento de Ward, presenciando então uma scena que a inteirou da indignidade daquelle que a enganara. Richard ainda poude dar a lição que elle bem merecia, comprehendendo afinal a pequena que tudo não passava de uma fantasia sua, vendo então o amor que por ella tinham aquelles que desprezara.

N. Osorio.

PEÇAM-NO NAS SEGUINTES CASAS:

RIO DE JANEIRO

Augusto Rodrigues Horta, Perfumaria Hortense, Rua 7 de Setembro, 123.

Arthur Carneiro & Cia., Perfumaria Lisbôa, Rua Ouvidor, 55.

A. O. Tarré, Rua Visconde Rio Branco, 60.

C. Bazin & Cia., Av. Rio Branco, 131.

Carlos Carneiro & Cia., Perfumaria Lambert, Rua Sete de Setembro, 92.

Emilio Perestrello, Rua Uruguayana, 66.

Erna Ahlert, Casa Formosinho, Rua do Ouvidor, 136.

Gustavo Silva & Cia., Perfumaria Avenida, Av. Rio Branco, 142.

Granado & Cia., Rua 1° de Março, 14.

Crashley & Cia., English Store, Rua do Ouvidor, 58.

J. Lopes & Cia., Praça Tiradentes, 34|38.

Julio Berto Cirio, Rua do Ouvidor, 183.

J. R. Kanitz, Rua Sete de Setembro, 127.

Joaquim Nunes, Largo de São Francisco, 25.

Casa Hermany, Rua Gonçalves Dias, 54.

Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva, 13.

Rangel Costa & Cia., Rua Republica do Perú, 83|85.

S. A. Casa Colombo, Av. Rio Branco, 111.

Ramos Sobrinho & Cia., Rua do Rosario, 91|97.

Sloper Irmãos, Rua do Ouvidor, 172.

Vasco Ortigão & Cia., Parc Royal, Rua Ramalho Ortigão, 33.

Pharmacia Allemã, Marxen & Dubois, Rua da Alfandega, 174.

NICTHEROY

A. J. P. de Barcellos, Rua Visconde Rio Branco, 413.

BELLO HORIZONTE

Decat & Cia., Rua da Bahia, 916.

SÃO PAULO

Andrade Silva & Cia., Rua 15 de Novembro, 11.

Baruel & Cia., Rua Direita, 1.

Braulio & Cia., Rua São Bento, 22

Casa Allemã, Rua Direita.

Casa Lebre, Rua 15 de Novembro.

Casa Fretin, Rua São Bento.

Casa Turf, Rua 15 de Novembro, 13.

C. H. Weiler & Cia., ao Pygmalião, Rua Direita, 8-B.

Conrado Melcher & Cia., Rua São Bento, 33.

De Mattia & Cia., Rua Libero Badaró, 2.

Fachada & C., Praça do Patriarcha, 7.

J. Ribeiro Branco & Cia., Rua Libero Badaró, 108|12.

Januario Lourerio & Cia., Rua 15 de Novembro, 7.

João Scardini, Rua Aurora, 9.

Ludwig Schwedes, Pharmacia Allemã, Rua Libero Badaró, 117.

Mappin-Stores, Rua Direita.

Soc. Productos Chimicos L. Queiroz & Cia., Rua São Bento, 83.

Raia & Remlinger, Rua 15 de Novembro, 9.

Selmann Frotta & Cia., Rua 15 de Novembro, 154, Santos.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes 25$. — Estrangeiro:. 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Willy Fritsch foi victima de um accidente de automovel, fracturando a clavicula.

卍

Dagny Servaes, artista da Ufa, já conhecida no Rio, casou-se com Erwin Goldarbeiter.

Como sempre, o* Almanach d' "O Tico-Tico" *dará este anno, além de magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar.

O TICO-TICO

UMA LOUVAVEL INICIATIVA

A Empreza editora do querido semanario das creanças **O Tico-Tico** iniciou, no seu numero de 12 de Outubro, uma série de reformas que merecem o applauso de todos que se interessam pelo futuro da infancia de hoje. Não se póde negar a **O Tico-Tico** o notavel carinho que, até então, tem tratado as cousas que se relacionam com o mundo infantil. Sua feição redactorial attende ás condições mais exigentes para a cultura dos seus leitores, que, ao lado das engraçadissimas historias do Chiquinho, do Benjamin, do Jujuba, do Kaximbau e de outros heróes tão populares entre as creanças, encontram sempre sábias lições sobre cultura em geral. Mas os progressos pedagogicos sempre se evidenciam nos tempos que vivemos e a corrente dos que se dedicam ao bem estar da creança dia a dia se avoluma. Jornal feito para as creanças, **O Tico-Tico** não póde deixar de estar sempre á vanguarda dos que cercam de carinhos e assistencia aos meninos de hoje. Dahi, a resolução louvavel de sua direcção de ampliar esse jornal, dando-lhe maior numero de paginas, todas coloridas, desenvolvendo-lhe a missão educadora e estendendo notavelmente a sua feição recreadora da infancia.

O Tico-Tico tem despertado em milhares de creanças o gosto pelo estudo, o amor ás virtudes, a consciencia de bem respeitar os seus semelhantes e bem servir a Patria. Com o seu programma augmentado sem sacrificio dos leitores, que o comprarão semanalmente pela insignificante quantia de quinhentos réis, **O Tico-Tico** prestará um enorme auxilio á sociedade e á familia, pois será um educador da creança, educador querido, que lhe incutirá ensinamentos de toda ordem, moral, scientifico, ao mesmo tempo que recreará o espirito do leitor attento. No numero de hoje, dia 12 de Outubro, começa o notavel emprehendimento da direcção do querido semanario das creanças.

O Tico-Tico é o auxiliar precioso dos paes e dos mestres.

Os contos d'**O Tico-Tico** são exemplos que a creança imita.

artista americana que fará a protagonista; entretanto, é de opinião de varias pessôas que Suzy Vernon seria um bom typo. As scenas estão sendo filmadas nos Studios de Rex Ingram.

卍

Segundo cartas chegadas a Paris, todos os artistas que trabalham ao lado de Claire Rommer e Paul Richter, em "La Ville des Mille Joies" que está sendo dirigido por Carmine Gallone; estão enthusiasmados com os trabalhos de filmagem.

卍

O grande director E. A. Dupont é hospede de Paris durante dois mezes. Elle está filmando as scenas exteriores e interiores de seu film "Moulin Rouge". Olga Tschekowa, que tomou parte no film "Un Chapeau de Paille d'Italie", tambem tem um papel em "Moulin Rouge". O director Dupont, tem sido muito procurado pelas pessôas do Cinema.

卍

Albert Guyot terminou as montagens de seu film "Mon Paris" que será filmado sob a supervisão de Germaine Dula. Varias scenas de dansas, interpretadas por Edmond Guy e Van Duren. serão coloridas e muitas scenas interessantes serão apresentadas pela camara lenta. A Société Nationale de Films será a casa productora.

卍

Léonce Perret começou em Setembro a filmar as scenas de "Orchidée danseuse", de J. J. Reunaud. Consta que será uma

"Use Your Feet", o proximo film de Reginald Denny para a Universal, é uma historia de lutas de "box", que promette eclipsar todos os successos anteriores do querido comediante. Fred Newmeyer, que o dirigiu em "That's My Daddy", empunhará o megaphone mais uma vez. Barbara Worth é a heroina.

Deseja emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo).

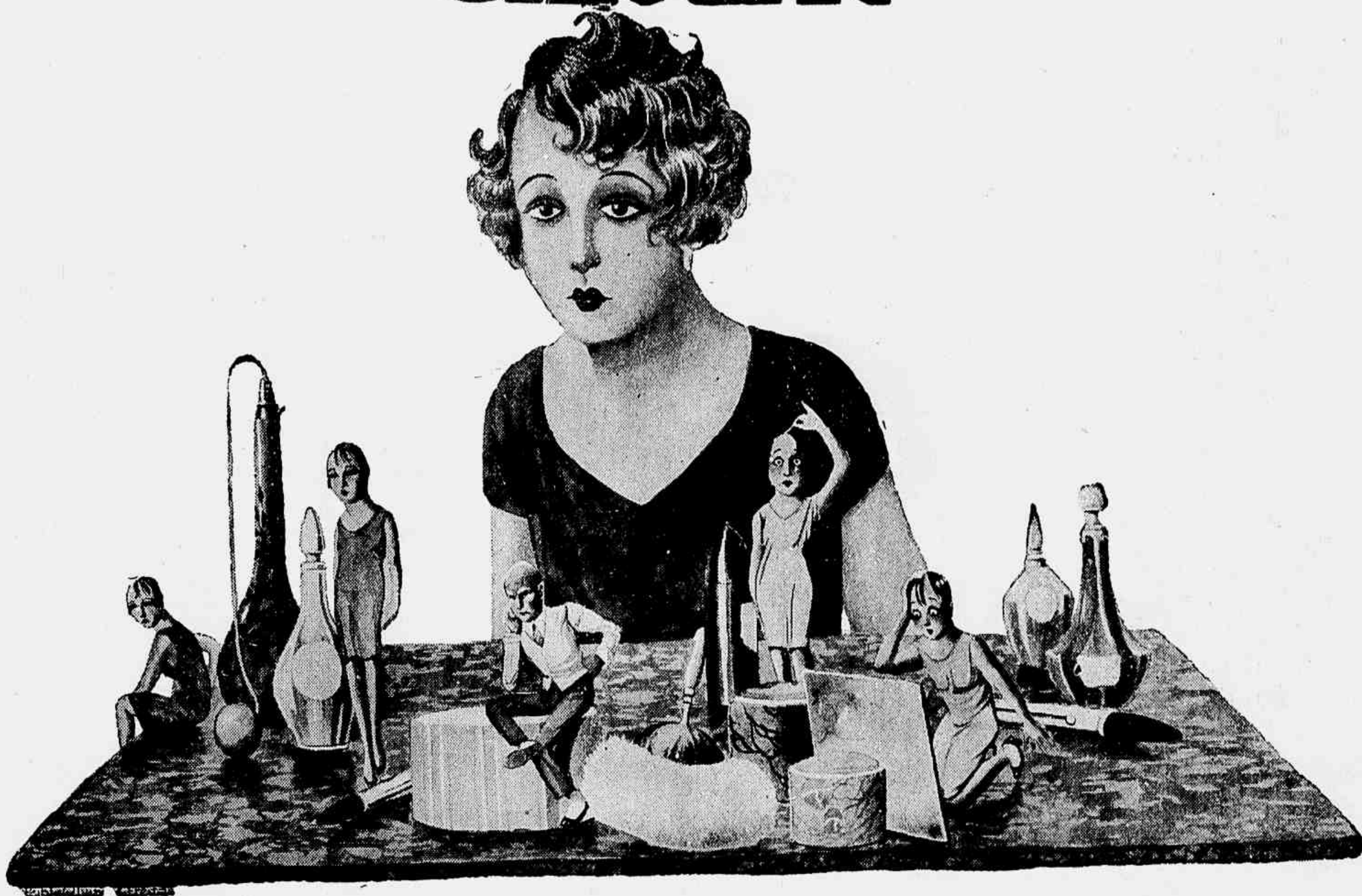
EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

Qual a moça que não quer ser bonita?

Parece, até, tolice, semelhante pergunta. Certamente que todas as moças querem ser bonitas, muitas, porém, não conseguem, visto desconhecerem os segredos da fonte de Juventa.

Foi Jupiter, senhor dos deuses, quem transformou uma nympha, nessa fonte milagrosa, cujas aguas tinham a virtude não só de remoçar como de embellezar os que nella se banhavam. Não tendo sido confirmadas as virtudes lendarias, procuraram-se outras que se acham expostas no novo livro do Dr. Renato Kehl — Formulario da Belleza — encontrado na Livraria Pimenta de Mello — Travessa Ouvidor, 34 — Rio — ao preço de doze mil réis, e que é enviado livre de porte para qualquer parte do paiz. Neste livro precioso ás moças, ás senhoras, aos jovens, aos velhos, a toda gente, emfim, que quer ser ou pelo menos parecer bonita. Lá se encontram receitas e mil formulas de extractos, perfumes, loções, crêmes, tinturas, pomadas e toda sorte de recursos para fazer o milagre que a fonte de Juventa apenas fez ás nymphas do Olympo.

Não ha, pois, melhor presente a uma noiva ou a um noivo, a um tio ou avô que se presa, presando a sua bizarria.

PENSE NO SEU FUTURO!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos.
Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A **Loção Brilhante** age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe póde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

Coupon **Srs. ALVIM & FREITAS**
Caixa Postal, 1379, S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

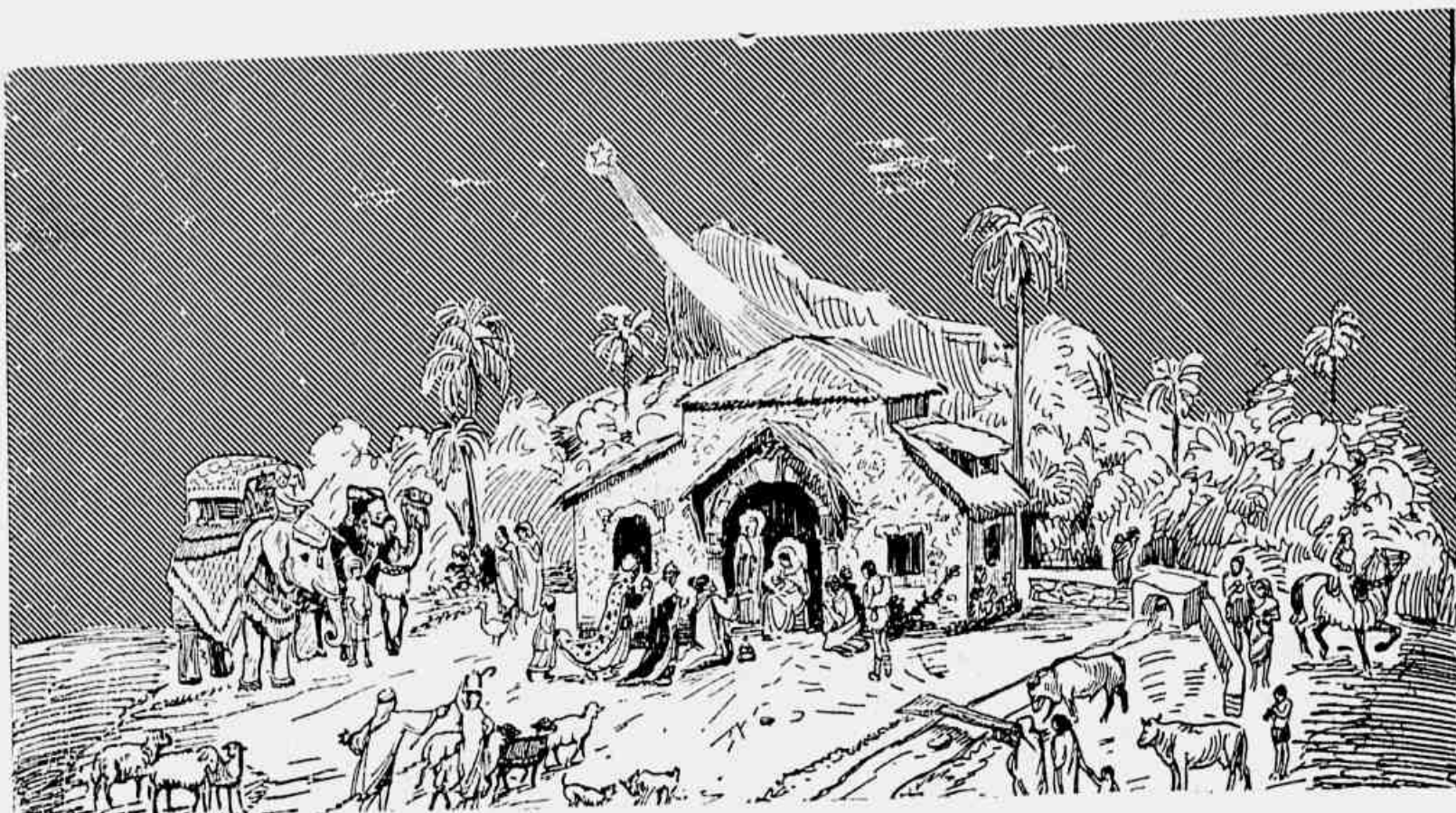
NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O PRESEPE DE NATAL D'"O TICO-TICO"

A exemplo dos annos anteriores, **O Tico-Tico** está publicando em suas paginas centraes coloridas, um majestoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas de Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.

O presepe que **O Tico-Tico** publica este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d'**O Tico-Tico** que estampam as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.